

BANCO DO BRASIL S. A.

AGENCIA JUNTO

A FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA



RELATORIO

1944 - 1945

BANCO DO BRASIL S. A.

AGENCIA JUNTO

A FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA



RELATORIO

1944 - 1945

7113

7113



156

I-23

P-03

Nº 7113

Banco do Brasil S/A.

Agência junto à

Força Expedicionária Brasileira



Relatório



1944/1945

1692
1
BANCO DO BRASIL S/A.

**AGÊNCIA JUNTO À
FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA**

Relatório

**APRESENTADO AO
EXMO. SR. DIRETOR DE CAMBIO**

Alberto de Castro Meneres

POR

Gastão Luiz Detsi
GERENTE (CORONEL)

E

Pedro Paulo Sampaio de Lacerda
CONTADOR (TENENTE-CORONEL)

1944/1945

Aos Exmos. Srs. Dr. João Marques dos Reis e Dr. Francisco Alves dos Santos Filho, Presidente e Diretor de Câmbio do Banco do Brasil em cujas gestões e sob cuja direta orientação se organizou a Agência do Banco do Brasil junto à Força Expedicionária Brasileira, devem, especialmente, as nossas Tropas, o serviço financeiro que o Banco lhes pode oferecer na frente italiana; inspirados na atitude patriótica e democrática desses dois Chefes foi que os funcionários da AGEFEB procuraram proporcionar a melhor assistência e orientação financeira possível, assegurando, nesse particular, absoluta tranquilidade de espírito aos brasileiros que se achavam em operações de guerra em território estrangeiro, ao lado das valorosas Forças das Nações Unidas.

Ao Exmo. Sr. General João Baptista Mascarenhas de Moraes e seu Estado Maior, a todos os Officiaes e Praças da gloriosa Força Expedicionária Brasileira, apresentamos nossos agradecimentos pela confiança, consideração e múltiplas atenções e facilidades que nos dispensaram, tornando possível o cumprimento do nosso dever—como Officiaes e funcionários do Banco do Brasil no Teatro de Operações.

Senhor Diretor,

Desobrigando-nos da honrosa missão que nos foi confiada pelo Exmo. Snr. Dr. Francisco Alves dos Santos Filho, então Diretor da Carteira de Câmbio, finalizada em virtude do término da guerra e consequente retorno da FEB, vimos fazer um histórico das atividades da AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL JUNTO À FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, desde o seu início, ainda no Rio de Janeiro, até os últimos dias em território estrangeiro, juntando gráficos e dados estatísticos compilados para maior clareza desta exposição.

Mobilizada a Nação para a guerra, os recursos do Banco do Brasil S. A. foram patrioticamente postos à disposição do Governo. pela Diretoria, e a criação de uma Agência para seguir com as Forças brasileiras para o Teatro de Operações foi decidida como uma colaboração mais direta do Banco, ao Esforço Nacional de Guerra, cuja cooperação, em outros sentidos já então se fazia notar.

A Portaria do Ministério da Guerra n.º 6.499, de 23 de Maio de 1944, que organizou o "Serviço de Fundos da F.E.B.", atribuiu à Agência do Banco do Brasil S. A. o encargo de suprir a F.E.B. com o numerário necessário para pagamento da Tropa, fornecimentos, indenizações, etc., encargo este que, mais tarde, se ampliou e estendeu, como abaixo se verá, para melhor poder atender às necessidades da F.E.B., — financeiras e outras.

Em fins de Maio de 1944, o Ministério da Guerra tomava os

primeiros contatos diretos com o Banco do Brasil S. A., dando-se, então, os necessários passos para a criação da AGEFEB.

Desde logo ficou evidenciado ser necessária uma modificação completa das normas usuais dos serviços bancários, afim de adaptar a nossa Agência às condições de guerra em que iria funcionar.

Métodos mais simples de contabilidade se idealizaram, formulários especiais foram estudados e mandados imprimir com urgência, e outras providências de caráter radical foram tomadas, pois tornava-se imperioso — nunca deixando de lado a necessidade de absoluta eficiência e segurança nos serviços — assegurar, acima de tudo, a sua exequibilidade, dadas as condições especialíssimas do terreno em que iríamos operar: um Teatro de Operações de Guerra.

A própria estrutura funcional da Agência teve que divergir do padrão das filiais do Banco, criando-se, inclusive, o cargo de "Adjunto", para função, entre outras, de "ligação" com as Autoridades Militares e Diplomáticas brasileiras e estrangeiras.

A escolha de elementos para integrar a "AGEFEB" não foi fácil tarefa. O pouco tempo de que se dispunha não permitiu fossem consultados os quadros de funcionários da maioria das Agências, tendo sido designados, então, e nomeados pelo Sr. Presidente, após rigorosa seleção e exame médico, aqueles que, cientes da missão, se apresentaram voluntariamente — para seguir, firmes no ideal de prestar serviços na emergência, uma vez que lhes eram desconhecidas as condições em que iriam, e sabendo, apenas, que os esperava, além mar, os riscos, rudezas de campanha, disciplina e os deveres comuns aos Militares equiparados aos quais deveriam seguir.

Entre a data dos primeiros contatos havidos com as Autoridades Militares, no Rio, e a data do embarque, medeou mais ou menos um mês. Neste curto espaço de tempo, foi completamente aparelhada a "AGEFEB", — não só na parte de estudo e organização dos serviços a serem executados, como na impressão dos inúmeros formulários, blocos de modelos, fichas e impressos especiais para isso necessários; feita também a aquisição de material e equipamento completo para a Agência, inclusive para os "balcões moveis" — uma vez que se não podia contar senão com poucos recursos de fortuna nas regiões devastadas pela guerra.

O destino inicial da Agência foi o Norte da África, pois segundo as informações e indicações recebidas, ali iria operar a F.E.B.

Tôdas as providências de ordem financeira tomadas nas praças de Washington e Londres tiveram como base aquêlê Teatro.

Para maior certeza de que a AGEFEB não faltariam os fundos necessários para suprir as Tropas brasileiras, e prevenindo contra qualquer imprevisto — dadas as demoras e interrupções nas comunicações e o possível isolamento da AGEFEB, em face das condições então reinantes — o Banco colocou no Banque d'Algerie, Alger, em nome e à livre disposição de três funcionários que seguiram na frente, de avião, (Gastão Luiz Detsi, Pedro Paulo Sampaio de Lacerda e Charles Pullen Hargreaves) a importância inicial de U\$S 1.000.000 (um milhão de dolares).

Entretanto, esta e as demais providências que se tomaram antecipadamente, no Rio, se tornaram inútuas. Isto porque, chegando a Alger e entrando em contato com o Grande Quartel General Aliado, foi revelado que o desembarque da F.E.B. não se daria na África, mas que o seu destino seria Nápoles, Itália. Nessa ocasião, foi conhecido o "set-up" financeiro em vigor nesse País, onde tinha curso moeda de ocupação militar, o "Allied Military Lire" cujo mecanismo de funcionamento era simples mas diferente inteiramente das normas clássicas de operações por meio de créditos bancários.

Novas e urgentes providências se fizeram então necessárias, afim de que os oficiais do Banco do Brasil S. A. pudessem operar na Itália, para o que se tornava preciso que fossem devidamente credenciados, pelo Governo brasileiro, junto ao "Combined Chiefs of Staff", órgão centralizador, sediado em Washington, que, por sua vez, os credenciaria junto a "Allied Financial Agency" — Itália —, de quem, então, poderiam requisitar livremente as A.M. Liras de acôrdo com as necessidades e mediante garantia simultânea de importância equivalente, em Cruzeiros, no Brasil, importância essa que ficaria "earmarked" para acerto futuro, na forma que fôsse deliberada pelos Países Aliados.

Verifica-se, pois, que o sigilo e a rigorosa reserva mantidos em torno do destino inicial da F.E.B. redundou — na parte financeira — em dificuldades que se não tornaram sérias dada a presteza com que foram postas em prática as medidas de emergência solicitadas, à Alta Administração do Banco, de Alger; e a AGEFEB pôde, então, atender pronta e integralmente à primeira requisição da Pagadoria Fixa da F.E.B., em Nápoles, aos 28 de Julho de 1944.

Os Representantes do Banco do Brasil S. A. permaneceram em Alger, em ligação com o Escritório do Exmo. Sr. General Fis

cal Diretor (U. S. A.), no Q. G. Aliado, uma semana. Tomadas então tôdas as providências, inclusive na previsão de possível parada e permanência em Oran, Casablanca, ou outro porto da costa africana, do navio que conduzia o 1.º Escalão da F.E.B., se transportaram, êsses três funcionários, para o Teatro de Operações da Itália, onde se reuniram aos onze outros elementos do Banco que seguiram por mar, juntamente com o primeiro contingente de Tropas brasileiras que desembarcou no Continente Europeu.

OS ESCRITÓRIOS DA "AGEFEB"

Chegados a Nápoles, procedeu-se imediatamente ao necessário reconhecimento do terreno e estudo das condições de trabalho e das instalações dos Serviços Financeiros dos nossos Aliados; desde logo se evidenciou a necessidade da requisição de um local, no centro da cidade, em que pudessem funcionar os nossos serviços.

Antes mesmo, porém, que as Autoridades Militares Americanas pudessem atender ao pedido feito pelo Comando da F.E.B. no sentido de serem requisitados e postos à disposição da AGEFEB acomodações adequadas, demos início aos nossos serviços, através de "balcões moveis" instalados no "staggering area" em Bagnuoli, local onde se achava acampada a 1.ª D.I.E. A conferência, recontagem de dinheiro, contabilização e preparo das transferências por meio de ordens de pagamento para o Brasil, se fez então no próprio prédio, meio destruído, que servia de "billet" dos nossos Oficiais, e em condições difíceis e muito precárias.

Em 2 de Agosto de 1944, instalava-se oficialmente o primeiro Escritório da AGEFEB, em Nápoles, em três salas no 1.º andar da ala não danificada do Edifício da Reggie Poste Italiana.

Com o deslocamento da Tropa brasileira dos arredores de Nápoles para a cidade de Civita Vecchia, tornou-se aconselhável o desdobramento da Agência do Banco do Brasil S. A., afim de melhor atender suas finalidades junto aos Soldados.

Sendo indispensável conservar o Escritório de Nápoles, — ponto obrigatório de embarque e desembarque de Tropa, por vias marítima e aérea — e também por ser Nápoles próximo à cidade de Caserta, onde estava instalado o Quartel General Aliado (transferido, então, de Alger), com quem tínhamos necessidade de uma ligação permanente para fins financeiros e por intermédio de quem mantínhamos as comunicações telegráficas com o Brasil, ficou resolvido, com o Exmo. Snr. General Mascarenhas de Moraes, a instalação de um segundo Escritório, que se localizou em Roma, distante 72 quilômetros do porto de Civita Vecchia. Êste Escritório foi instalado no moderno prédio do Banca Nazionale del Lavoro, sucursal do Corso Umberto, requisitado militarmente pelo "Rome Area Allied Command", após entendimentos nossos com a Direção do referido Banco, que tudo procurou facilitar.

O Escritório de Roma ficou sendo a base de Administração da AGEFEB; além de atender ao expediente normal de depósitos e transferências para o Brasil dos Militares de passagem ou em

goso de licença, ali era centralizada a escrituração e o arquivo de documentos da AGEFEB, e, durante muito tempo foi onde se conservou a maior parte do nosso encaixe, — daí a sua denominação "ESCRITÓRIO CENTRAL".

Por ser Roma, então, o Escritório mais próximo da Tropa, dali também passaram a ser feitos os "balcões moveis". Estes serviços volantes se realizavam uma vez por mês, em caminhões cedidos pela F.E.B., quando os nossos funcionários percorriam toda a zona de frente onde quer que se localizasse Tropa brasileira.

A Fôrça já não estava mais em Civita Vecchia; e com o seu deslocamento cada vez mais para Norte, tendo sido o seu efetivo também consideravelmente aumentado, evidenciou-se impraticável a continuação do sistema de "balcões moveis" uma vez que já não era eficiente, não atendendo, mesmo, às necessidades da F.E.B.

Estudos foram feitos e vários entendimentos tivemos também com o Comando, tendo sido apresentado por nós ao Exmo. Snr. General Mascarenhas um plano visando, em parte, a unificação dos serviços financeiros da F.E.B., com a simplificação do sistema em vigor que, nos parecia, redundava numa duplicação de esforços. Este plano só muito mais tarde pôde, em parte, ser posto em execução pelos Órgãos da F.E.B.. O Serviço de Fazenda da F.A.B., porém, julgou-o praticável e pôde adotá-lo desde o início.

Como solução prática foi resolvido, então, de acordo com o Comando, a criação de um terceiro Escritório, junto ao Quartel General da F.E.B., ao qual deveria sempre acompanhar em seus deslocamentos.

A 2 de Dezembro de 1944 foi então instalado em Pistoia, na "Cassa de Risparmio e Pescia", mediante simples entendimento com sua Administração, o nosso Escritório "B", que passou então a suprir de fundos a F.E.B. e a F.A.B., e veio tornar mais acessível à Tropa o movimento de Conta Corrente e de transferências para o Brasil.

Com o grande avanço das tropas Aliadas, na frente italiana, foram feitos os reconhecimentos necessários nas cidades de Modena, Reggio e Parma sem que, contudo, tivéssemos ordem de mudança em virtude dos constantes deslocamentos do Quartel General.

Terminadas as hostilidades, o nosso Quartel General ficou na cidade de Alessandria, onde se instalou depois do fulminante avanço para Noroeste, e então recebemos ordem de transferir o Escritório "B" para Gênova. Em 12-5-1945, após entendimentos com os Diretores da filial do "Banco d'Italia y Rio de la Plata", iniciamos operações instalados em dependências cedidas por aquele Estabelecimento de crédito, à Piazza Fontana Marosi n.º 1, Gênova, a meio caminho, por dizer-se, entre o Q.G. da F.E.B. e a cidade de Livorno, onde inicialmente se instalaram os "Serviços de Base Brasileira", e que mais tarde deram lugar ao Posto Regulador da F.E.B..

Iniciado o movimento de evacuação da Fôrça Expedicionária Brasileira da Itália, deslocou-se a Tropa para Francolise, cidade vizinha ao porto de Nápoles, de onde se deveria processar o embarque de retorno ao Brasil. Foram encerradas definitivamente, então, as atividades de nosso Escritório "B", sendo transferidos para o Escritório "A" todos os funcionários que lá se encontravam.

Em consequência do natural aumento de serviços em nosso Escritório "A", fomos obrigados a mudá-lo do "Edifício da Reggie Poste" para o 1.º andar do prédio da "Banca Nazionale del Lavoro", via Guglielmo Oberdan n.º 30, onde funcionou até definitivo encerramento dos serviços da AGEFEB.

Ao finalizarmos este tópico não podemos deixar de fazer referência à maneira pela qual fomos sempre tratados pelos diversos banqueiros italianos com quem tivemos ligações, quer facilitando nossa instalação em prédios apropriados, quer no exercício de nossas funções. Assim, podemos citar o Banco di Napoli, Nápoles, Banca Nazionale del Lavoro, Roma e Nápoles, Cassa de Risparmio de Pistoia e Pescia, Crédito Italiano, Banca d'Italia, Roma, Nápoles, Genova e Pistoia, e a filial de Genova do Banco d'Italia y Rio de la Plata, de cujas Diretorias tivemos a melhor impressão.

Cumpramos também salientar a atenção que nos foi dispensada pela firma chilena estabelecida em Genova — Estefano Brusco — colocando à nossa disposição todo o mobiliário.

A colaboração e o interesse tomado para servir aos oficiais da AGEFEB e facilitar-lhes a sua missão foi mais uma demonstração do alto conceito em que é tido o Banco do Brasil S. A. na Itália.

SERVIÇOS EXECUTADOS

Criada com o objetivo inicial de suprir de fundos a Pagadoria Fixa da F.E.B., a Agência do Banco do Brasil estendeu seu raio de ação para atender, também, à Tropa nas transferências que desejasse efetuar para o Brasil; aceitou depósitos para guarda de dinheiro em Conta Corrente; procedeu, à chegada de cada Escalão, ao recolhimento e conversão dos Cruzeiros, Dolares, Francos e Travellers' Checks levados para a Itália, trocando-os pela moeda ali circulante, efetuando a reconversão, por ocasião do retorno ao Brasil, das Liras em poder dos Militares. Tais foram os principais serviços de caráter financeiro prestados pela AGEFEB.

Damos a seguir a execução de cada um.

O ENCAIXE DA "AGEFEB" (Liras).

REQUISIÇÕES AO

"ALLIED MILITARY FINANCIAL AGENCY" (AFA)

Ao organismo controlador — AFA — foi feita a primeira requisição de Liras 14.588.973,00 equivalente a Cr\$ 2.917.794,60, em 28 de Julho de 1944.

Em 7 de Maio do ano corrente fizemos o último saque de Liras 64.000.000,00 equivalente a Cr\$ 12.800.000,00, elevando o nosso saldo devedor, para com aquele órgão Aliado, a Liras 341.000.000,00 ou sejam Cr\$ 68.200.000,00.

De acordo com o estabelecido com as Autoridades Financeiras Aliadas procedeu-se, por ocasião do retorno da F.E.B., ao recolhimento total das Liras em poder da Tropa, tendo sido devolvido à AFA, para abater das requisições feitas, o total de Liras 225.252.000,00, equivalente a Cr\$ 45.050.402,20, ou sejam 66,56 % do valor global de nossos saques.

O saldo devedor junto ao Allied Financial Agency era representado, quando do encerramento de nossos serviços, pela cifra de Liras 115.747.989,00 ou Cr\$ 23.149.597,80 (Quadro e Gráfico ns. 1), que é, afinal, a quanto monta a responsabilidade do Governo Brasileiro pelas Liras requisitadas e postas em circulação pela F.E.B. Os Cruzeiros equivalentes se encontram "earmarked", na forma estabelecida, aguardando-se a decisão dos Governos Aliados sobre as condições de acerto das despesas de guerra.

O Saldo existente em nossa Caixa, em 30-9-45, de Cr\$ 143.816,80 e U\$S. 2.674,12, (Quadro n.º 8) foi entregue, à tesouraria da Agência Central, em 9 de Novembro de 1945, conforme recibos constantes do arquivo da AGEFEB.

REQUISIÇÕES DE LIRAS À "AGEFEB"

Importando o total de nossas requisições à AFA em Lit. 341.000.000,00 atingiu, entretanto, a quasi o dôbro o total dos fornecimentos de fundos por esta AGEFEB à Pagadoria Fixa da F.E.B., ao 1.º Grupo de Caça da FAB, à Esquadrilha de Ligação e Observação e aos Oficiais de Marinha, ou seja ao valor global de Lit. 634.184.840,00. Explica-se tal fato pelo retorno mensal à nossa Caixa, em caráter voluntário, de grande parte dos vencimentos da Tropa em forma de transferências para o Brasil, e de depósitos em Conta Corrente.

As requisições da Pagadoria Fixa da F.E.B. que em Julho de 1944 eram representadas pela cifra de Cr\$ 2.731.794,60 (Lit. 13.658.973,00), elevaram-se em Setembro do ano corrente, quando encerramos nossas atividades, a Cr\$ 116.736.086,20 (Lit. 583.680.431,00). (Quadro e gráfico ns. 2).

Os suprimentos feitos ao 1.º Grupo de Caça, à Esquadrilha de Ligação e Observação e aos Oficiais de Marinha a serviço da F.E.B. atingiram, respectivamente, a Cr\$ 7.125.947,60 (Lit. 35.629.738,00), Cr\$ 2.384.103,20 (Lit. 11.920.516,00) e Cr\$ 590.831,00 (Lit. 2.954.155,00). (Quadro n.º 3).

O movimento de Caixa — recebimentos mais pagamentos — foi sempre bastante elevado, e pelo quadro n.º 4 podemos observar as suas oscilações mensais.

Se salientamos ter sido grande o movimento dos nossos serviços de Caixa — sem querer desmerecer a importância de outros aspectos do trabalho — justo será também salientar a segurança com que sempre se houve na sua execução o Sr. Eduardo Dreux Júnior, Major, na espinhosa função de Tesoureiro, e os funcionários que acumularam os serviços de caixa, nos outros Escritórios, até a chegada em Março deste ano de dois Caixas especializados, Capitães Raymundo Mendes da Fonseca e Telmo Ramos Ribeiro, cujo trabalho, principalmente na fase de encerramento da AGEFEB também foi deveras apreciável e elogiável.

EMIÇÃO DE ORDENS DE PAGAMENTO

Ordens por carta

Elevaram-se ao número de 51.936 as ordens por carta representadas pela cifra de Cr\$ 64.872.482,50 (Lit. 324. 362. 412,50), sendo que pelo quadro n.º 5 podem ser observadas as oscilações mensais em número e valor.

O Exmo. Sr. General Mascarenhas de Moraes, em Boletim Interno n.º 149, de 30 de Maio de 1945, limitou as importâncias que cada Militar poderia enviar para o Brasil. O máximo estabelecido foi do total recebido durante sua permanência no Teatro de Operações, tolerado mais um mês de vencimentos (quota fixa). A responsabilidade pela observação dessa Ordem do Comando ficou com os Tesoureiros das respectivas Unidades, por intermédio dos quais passaram a ser tomadas as ordens. Assegurava-se, com essa medida, a transferência para o Brasil daquilo que representasse legítimos interesses.

Ordens telegráficas

As ordens telegráficas tomadas pela Pagadoria Fixa a favor da Pagadoria Central (Rio) para atender ao Fundo de Previdência dos componentes da F.E.B., atingiram a Cr\$ 599.813.741,40 (Lit. 2.999.068.707,00). (Quadros ns. 2 e 5). Além das transferências acima, algumas outras de caráter urgente foram efetuadas por via telegráfica, elevando-se estas a Cr\$ 4.401.796,20 (Lit. 22.008.981,00). (Quadros ns. 2 e 5).

Ordens por cheque

Com a evacuação de Militares por via aérea, foi evidenciada a necessidade de uma nova forma de transferências individuais para o Brasil, uma vez que a correspondência, mesmo aérea, era demorada; isto nos levou a adotar a ordem por cheque, mais tarde utilizado em outros casos.

Do mês de Outubro de 1944, quando foi iniciada a emissão de cheques, até 30 de Setembro de 1945, foram emitidas 497 cheques no valor total de Cr\$ 39.807.299,70 (Lit. 199.036.498,50). (Quadro n.º 5).

Ordens internas de pagamento

Afim de melhor atender aos interesses da F.E.B. e aos pagamentos de uma Unidade a outra, em localidades diferentes, foi criado, em Dezembro de 1944, o serviço de ordens de pagamento entre os nossos três escritórios, sob a denominação de "ORDENS INTERNAS DE PAGAMENTO" (OIP).

Nos três Escritórios foram tomadas 19 ordens, no total de Cr\$ 485.470,00 (Lit. 2.427.350,00).

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE

A organização do serviço de Depósitos na AGEFEB, teve que diferir por completo das normas usualmente adotadas pelo Banco.

Cada depositante, ao abrir a conta, recebia uma Caderneta, cuja apresentação era obrigatória para todo depósito e retirada. Os saques nas contas eram feitos por meio de "guias de retirada", ao em vez de cheques, que não teria sido prático adotar, desacomumados a esse sistema, os soldados, alguns dos quais sem saber assinar o nome.

Um sistema especial de controle e identificação permitia que as contas fossem movimentadas, indiferentemente, em qualquer dos três Escritórios, desde que apresentada a Caderneta.

A Fôrça Expedicionária Brasileira foi a única Tropa que dispôs da facilidade de manter dinheiro em conta corrente, e a aceitação desse nosso serviço, por parte dos componentes da F.E.B., foi o maior testemunho de sua utilidade.

Além dos depósitos mantidos pela Tropa, diversas Unidades da F.E.B. tinham suas reservas depositadas em conta corrente junto à AGEFEB, tais como, Pagadoria Fixa, Serviço de Fundos, Depósito de Intendência, Quartel General da 1.^a D.I.E., os Postos de Ligação, Acantonamento, etc.

Nossas Embaixadas e Consulados, assim como seus componentes, valeram-se também desses nossos serviços. E, como foi dito acima, os Órgãos da F.A.B. e os nossos Aviadores mantiveram seus fundos depositados na AGEFEB.

O saldo mensal das contas, que em Julho de 1944 era representado pela cifra de Cr\$ 162.100,00 (Lit. 810.500,00), veio em constante crescendo até atingir em Abril de 1945 a Cr\$ 8.470.892,50 (Lit. 42.354.462,50), conforme se observa no quadro n.º 6, onde também podemos notar o movimento mensal de depósitos e retiradas.

Com o término da guerra julgou-se aconselhável, afim de evitar possíveis dificuldades, o encerramento no próprio Teatro de Operações de todos os depósitos confiados à AGEFEB. Para tal fim foram tomadas as providências indicadas, publicado em Boletim e fazendo-se distribuir à Tropa, em 24-5-45, o seguinte aviso: "DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE JUNTO À "AGEFEB".

O Banco do Brasil criou nesta AGEFEB o serviço de Conta Corrente com o objetivo de facilitar, aos militares em campanha, a guarda de seus valores em

moeda, evitando dessa maneira o risco de perdê-los.

Dadas as condições atuais, inclusive a necessidade de fazer seguir para o Brasil funcionários desta AGEFEB, afim de providenciarem o rápido pagamento dos cheques a serem emitidos, resolveu esta Administração suspender, a partir de 1.º de junho próximo, o recebimento de importâncias para depósitos em conta corrente junto a esta AGEFEB, assim como estabelecer que os saldos existentes sejam retirados até o dia 10 de junho, para o definitivo encerramento das contas.

As retiradas dos saldos poderão ser:

- 1) — para recebimento da importância em liras;
- 2) — para remessa, por "ordem de pagamento", para o Brasil.

No 1.º caso, bastará juntar à caderneta o modelo AGEFEB 1 (Guia para Retirada) devidamente preenchido e assinado pelo depositante, apresentando-os ao Banco ou entregando-os aos srs. Tesoureiros das Unidades.

No 2.º caso, bastará entregar o modelo acima — AGEFEB 1 — preenchido e assinado e a caderneta aos srs. Tesoureiros, que providenciarão a transferência na forma usual.

Os saldos das contas não encerradas até o dia 10 de junho serão, automaticamente, transferidos, como "ordens de pagamento", em nome dos correntistas, para o Rio de Janeiro onde ficarão à disposição dos mesmos, em nossa Agência Central."

De 10 de Junho até final encerramento dos serviços da AGEFEB, conservaram seus depósitos apenas as diversas Unidades da F.E.B.

Devemos acrescentar que esse serviço de Depósito foi organizado sem outro objetivo que o de facilitar a guarda de dinheiro; as contas correntes, por isso, como era natural, não renderam juros.

Os saldos em conta pertencentes aos Militares falecidos em campanha eram transferidos, de acordo com as determinações do Comando da F.E.B., à ordem da Pagadoria Central no Rio de Janeiro.

TROCA DE MOEDAS

Sendo a A.M. Lira e a Lira de emissão do Governo Italiano as únicas moedas de circulação permitida no Teatro de Operações, determinou-se o recolhimento obrigatório, dentro de 7 dias da chegada, de toda a moeda de curso internacional levada pela Tropa.

A reconversão de Liras para Cruzeiros, Francos ou Dolares era também procedida pela AGEFEB, nos casos de evacuação do Teatro de Operações (via EE. UU. ou África).

A paridade ou "taxa militar" fixada para o Cruzeiro, Dolar e a Libra em relação à Lira foi de :

Cr\$ 1,00	=	Liras 5,00	
US\$ 1,00	=	Liras 100,00,	ou Cr\$ 20,00
£ 1-0-0	=	Liras 400,00,	ou Cr\$ 80,00

No quadro n.º 7 apresentamos o movimento mensal de entrada e saída das moedas.

Finda a guerra e resolvido o retorno da F.E.B., foram assentadas as bases para a realização do recolhimento total das liras em poder da Tropa, realizando-se, para isso, uma reunião com o Chefe do Serviço de Fundos e todos os Tesoureiros das Unidades promovida por esta Administração no Escritório "B", então em Gênova.

Considerando o pequeno encaixe em Cruzeiros que possuía a AGEFEB (proveniente do recolhimento da moeda por ocasião da chegada dos Escalões, e que atingiu, mais ou menos, a Cr\$ 1.500.000,00 em cédulas de todas as denominações), e impossibilitados, portanto, de atendermos à troca, em moeda nacional, das liras que seriam apresentadas, foi estabelecido que seria feito o troco de uma parte em espécie e o restante em forma de cheque, a ser pago no Brasil 24 horas após a chegada do Escalão. Sobre o assunto, fez esta Administração imprimir avisos que foram distribuídos aos componentes da F.E.B. em 24-5-45.

Para que os Expedicionários, ao chegarem ao Brasil, não viessem a sofrer dificuldades de caráter financeiro, foi resolvido que se faria o pagamento dos cruzeiros, correspondentes aos cheques emitidos, no Teatro de Operações, por meio de envelopes individuais, 24 horas após os desfiles na Capital da República.

Para a execução desses serviços, os Administradores desta AGEFEB, de acordo com o Comando, fizeram seguir por via aérea, precedendo os Escalões de retorno, funcionários portadores da documentação necessária e instruídos para que, entrando em entendimentos com a Alta Administração do Banco pudessem levar a bom termo, como de fato levaram, o plano em aprêço.

Não podemos deixar de salientar, aqui, a valiosa colaboração prestada pela Tesouraria do Banco e os Serviços Hollerith, nas pessoas de seus chefes Srs. Homero Borges da Fonseca e Benjamin Fraenkel, que não pouparam esforços e meios para que os pagamentos viessem a ser realizados dentro do prazo estabelecido.

À Tropa embarcada pelo "Duque de Caxias", que escalou — na cidade de Lisboa, foi fornecido, por intermédio do Banco de Portugal naquela Capital, o total de Esc. 623.550,00 equivalente de Lit. 2.525.377,50, valor recebido pela AGEFEB, e cujo pagamento na praça de Lisboa foi providenciado por intermédio da Direção Geral. Como ficou dito, não se podia obter, no Teatro de Operações, moeda de curso internacional que circulasse em Portugal.

Apresentamos no quadro n.º 8 a "Posição de moedas no último dia de cada mês", assim como no quadro n.º 9 damos o movimento da compra de "Traveller's Checks", que, realizado por conta da Direção Geral, foi procedido à "taxa militar" de Liras 100 por dolar, ou sejam Cr\$ 20,00, a mesma em que operavam os Finance Officers Americanos para Travellers Checks.

Em virtude das instruções em vigor para que a compra se efetuasse à taxa de Cr\$ 19,60, entramos em entendimentos com as Autoridades Financeiras Americanas no sentido de lhes serem repassados os Travellers Checks por nós comprados, liquidando-se assim a operação no próprio Teatro de Operações, o que possibilitou realizar-se a transação sem diferença de taxa para os Militares Brasileiros, em nossos guichets.

SERVIÇOS DIVERSOS PRESTADOS PELA "AGEFEB"

As atividades da AGEFEB abrangeram um campo amplo, pois além dos serviços prestados à nossa Tropa e aos diversos Órgãos da F.E.B., mesmo em assuntos outros que não de caráter bancário sempre procuramos prestar a mais ativa colaboração.

A Fôrça Aérea Brasileira, Esquadrilha de Ligação e Reconhecimento e 1.º Grupo de Caça, em operações na Itália, foi dada a mesma assistência, assim como aos Oficiais de Marinha que acompanharam a Tropa sempre estendemos as facilidades da AGEFEB, como também o fizemos para os navios brasileiros "Pedro I" e "Pedro II", nas suas viagens, e para o Transporte de Guerra "Duque de Caxias".

Valeram-se também dos serviços desta Agência as nossas Embaixadas junto ao Quirinal e junto ao Vaticano, e os Consulados do Brasil funcionando em território italiano. Suspensas, como estavam — e ainda se encontram — as relações bancárias diretas com o Brasil, os nossos Representantes Diplomáticos não teriam meios de efetuar transferências de fundos ou realizar transações diretamente com o nosso País, não fora as facilidades da AGEFEB postas à sua disposição.

Igualmente atendemos, em certos casos, a oficiais e praças Aliados, alguns para fins de transferências às suas famílias no Brasil.

Embora sem qualquer ato oficial, nosso Escritório Central foi, praticamente, o elemento de ligação da F.E.B. na capital italiana, por intermédio do qual era feito o serviço de expedição e recepção de telegramas para os expedicionários, cujo volume não foi pequeno. A acomodação de oficiais e praças, de passagem ou em caso de licença, na cidade de Roma, era obtida, também, por aquele nosso Escritório que, a bem dizer, se encarregava de todas as providências de interesse do Comando Brasileiro.

É interessante recordar que foi na inauguração do Escritório Central da AGEFEB onde primeiro se desfraldou a Bandeira Nacional em Roma, depois do rompimento de hostilidades.

Por ocasião do embarque para o Brasil do primeiro grupo de repatriados civis, os nossos Escritórios desempenharam papel

relevante, tendo o Escritório "A", a pedido da Embaixada de Roma e do Consulado de Nápoles, tomado contato e as necessárias providências junto às diversas Autoridades incumbidas do controle e embarque dos civis. A concessão de passagens, exames médicos, vistos, etc., se processou em nosso Escritório "A", que em poucas horas se movimentou para isso, facilitando outrossim a parte financeira, de recolhimento e troco de moeda e adiantamentos aos indigentes, sendo parte desse serviço realizado no Escritório Central.

Dispondo o edifício onde se encontrava instalado o Escritório Central em Roma de amplas vitrines, resolveu esta Administração colocar, nas mesmas, painéis de propaganda e fotografias com o fim de divulgar a contribuição militar e econômica do Brasil na luta pela Liberdade.

MEIOS DE TRANSPORTE

Nos primeiros meses, a AGEFEB não teve condução própria, o que dificultou sobremodo os nossos serviços, principalmente na parte de ligação com o Q.G. Aliado, situado em Caserta, pois os meios de transporte na ocasião eram realmente precários.

A Base Brasileira, em meados de Setembro de 1944, pôde colocar à disposição dois "Command Cars", um para servir ao Escritório de Nápoles e o outro para Roma, onde era o meio de condução — para o trabalho e o serviço — de nossos doze Oficiais então ali localizados.

Nossos três Escritórios a partir de Dezembro de 1944 estiveram ligados pelo "SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES DA AGEFEB", feito por dois caminhões cedidos pelo Q.G. da F.E.B., sendo de notar que do "Central" estavam afastados: o "A" 230 quilômetros; e o "B" quando em Pistoia 380 quilômetros, e 530 quando em Gênova.

Esses carros foram, na fase final, substituídos por "jeeps", e finalmente tôdas as viaturas foram recolhidas por ordem do Comando da F.E.B.

MATERIAL

Dadas as circunstâncias de guerra, alguns dos caixotes de material da AGEFEB, entregues ao Ministério da Guerra, afim de que fossem encaminhados ao Teatro de Operações, foram extraviados, incluindo-se, entre os que não chegaram ao destino, um contendo uma máquina de escrever.

A sua falta, de certo modo, foi possível sanar.

Quando de nosso retorno foi encaixotado e trazido todo o material julgado ainda aproveitável, como cofres, máquinas de escrever, de somar e calcular, impressos adotados pelo Banco, etc., sendo inutilizados apenas os confeccionados especialmente para uso da AGEFEB.

A Embaixada junto ao Vaticano oferecemos um arquivo de aço, tipo ofício, com quatro gavetas, por nós levado como parte do nosso equipamento, e ao Consulado do Brasil em Nápoles, oferecemos igualmente alguns móveis, adquiridos em Nápoles para uso de nosso Escritório "A".

CONTABILIDADE

Da Escrita

De acôrdo com o estabelecido em 22-6-44 em reunião desta Administração com o Exmo. Sr. Diretor de Câmbio e o Sr. Gerente da Carteira de Câmbio, a AGEFEB não teria escrita autônoma, mas tão somente a escrita indispensável ao controle dos valores ativos e passivos, sendo que a escrita oficial seria feita pela Direção Geral, na base da documentação enviada do exterior.

Em suas linhas gerais, o Serviço de Contabilidade da AGEFEB obedeceu às mesmas normas instituídas pelo Banco para as demais Agências. Dado, entretanto, o caráter especial dos nossos serviços de Agência Móvel junto à Força Expedicionária Brasileira e a consequente necessidade de executarmos esses serviços de maneira simples, rápida e, ao mesmo tempo, eficiente, em alguns casos, de acôrdo com o autorizado pelo Exmo. Sr. Diretor de Câmbio na reunião acima referida, nos vimos levados a nos afastar (exclusivamente por questões de conveniência de serviço) da nomenclatura geral dos títulos contábeis adotados pelos demais departamentos do Banco.

O desconhecimento, à chegada, do volume e extensão dos serviços que teríamos a executar, dado que se anunciava a ida de novos contingentes para a F.E.B. (foram 5 os Escalões), e ser incerto, também, podermos aumentar proporcionalmente o número de funcionários de que dispunhamos para todo o serviço, acrescido da circunstância de não termos contínuos ou soldados à disposição para o serviço pesado, e tendo-se verificado, desde logo, que os nossos Oficiais (em número de 10, além de Gerente, Contador e 2 Adjuntos) eram suficientes apenas para dar vazão à parte de "expediente", isto é, atender à Tropa; o conhecimento das condições locais em que o trabalho seria executado, foram fatores que contribuíram, também, para as medidas de simplificação então tomadas.

Assim é que, para maior facilidade, incluímos sob a rubrica única: **CONTA CORRENTE**, tôdas as contas mantidas com terceiros, compreendendo as de depósitos propriamente ditos, feitos pelos clientes da AGEFEB, e as contas de suprimentos de fundos e de transferências para o Brasil, feitas, por meio de requisições, a débito da Pagadoria Fixa da F.E.B., do Serviço de Fazenda da FAB, e outras. Disto resulta que algumas destas contas apresentam sempre saldos devedores.

Dos Títulos e suas Finalidades

Para maior esclarecimento daremos a seguir alguns dos títulos usados em nossa escrituração :

MOEDAS E METAIS Conta do ativo para o registro, em cruzeiros, do equivalente de todo o papel moeda em poder da AGEFEB. Sua contra-partida é a conta.

POSIÇÃO DE MOEDAS que registra nos respectivos sub-títulos de c/dolares, c/liras, c/cruzeiros e c/francos, com discriminação separada de todos os escritórios, o total do papel moeda existente em nossas Caixas.

CÂMBIO SACADO Conta do ativo para o registro do pagamento de travelers cheques.

DIREÇÃO GERAL — c/remessas Considerando que a escrita legal seria feita em nossa Direção Geral e ainda em face da natural dificuldade de correspondência com o Brasil, destinamos esta conta ao registro exclusivo de tôdas as nossas ordens de pagamento expedidas para o Brasil. Por tal razão deixamos de utilizar o título "ORDENS DE PAGAMENTO", existente nas demais Agências.

Da Moeda

Para efeito de uniformidade do serviço e, principalmente, tendo em vista a possibilidade de virmos a operar em outra área que não a de liras, deliberamos ter toda a nossa escrita expressa em cruzeiros, fazendo, porém, constar sempre, como detalhe informativo, a moeda que originou o lançamento.

Para melhor orientação dos nossos correntistas, entretanto, as cadernetas de depósitos eram escrituradas na moeda circulante naquele Teatro de Operações, enquanto que o valor contabilizado em nossa escrita era expresso em cruzeiros.

Para atendermos a eventuais necessidades, o nosso encaixe era constituído de papel moeda em dolares, cruzeiros, francos liras, etc., contabilizando-se essas quantidades heterogeneas de moedas, em nossa escrita a débito da conta **MOEDAS E METAIS** e a crédito da conta **POSIÇÃO DE MOEDAS**, com os sub-títulos respectivos e todos os lançamentos devidamente escriturados em livro apropriado.

Por outro lado, como é óbvio, o encaixe ficava também registrado a débito de **CAIXA** e a crédito das contas que tivessem feito a entrega do numerário existente. Desta maneira, ficava ple-

namente contabilizado todo o nosso movimento em cruzeiros e seu equivalente nas diferentes moedas existentes em nossas caixas.

Do Registro de Operações

Além dos livros auxiliares indispensáveis, como CONTA CORRENTE, POSIÇÃO DE MOEDAS, DESPESAS GERAIS, etc., foi desde o início escriturado o REGISTRO DE OPERAÇÕES, cujo original, juntamente com o

Balancete

Demonstrativo da c/POSIÇÃO DE MOEDAS

Extrato da c/DESPESAS GERAIS

Extrato da c/MÓVEIS E UTENSÍLIOS

Extrato da c/DIREÇÃO GERAL — c/movimento

Extrato da c/DIREÇÃO GERAL — c/remessas,

era regularmente enviado ao Gabinete do Exmo. Sr. Diretor de Câmbio para a adaptação e contabilização legal por parte da Direção Geral.

FUNDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS DA AGEFEB

O largo círculo de relações estabelecido com as Autoridades Militares Aliadas, Membros das nossas Relações Diplomáticas em Nápoles, Roma, Gênova e outras grandes cidades, e com as Direções dos principais Estabelecimentos Bancários na Itália, levou os Oficiais da AGEFEB a um nível de vida acima do comum. Essa representação, imprescindível, mesmo, às relações oficiais da Agência, tomou várias formas; mas realizado, geralmente, nos restaurantes e meios civis, fora do ambiente usual e aos preços proibitivos da praça, eram sempre custeados pelos próprios funcionários, nenhuma despesa dessa natureza tendo sido debitada à AGEFEB.

Dividido o número de funcionários por três Escritórios, acontecia que, onde menor era o número de colegas, estes, como era natural, ficavam mais sobrecarregados. Considerando que se tratava de um interesse comum — o interesse da AGEFEB — ocorreu, mais tarde, a criação de uma "caixa" geral, mantida com contribuições fixas de todos os Comissionados.

Por sugestão do funcionário Sr. Leo Daltro Santos, Major, foi criado o "Fundo de Representação Social dos Funcionários da Agefeb" para o qual mensalmente cada funcionário do posto de Capitão para cima contribuía com uma diária. Certas despesas, como jantares e outras homenagens prestadas, eram debitadas a esta conta, suavizando, assim, a despesa de caráter representativo até então individual.

CONCLUSÃO

Dúvidas, sabemos, foram levantadas, no início, quanto à adaptação dos nossos funcionários à vida militar, e quanto à entrosagem dos nossos serviços com os do "Serviço de Fundos" e da "Pagadoria Fixa" da F.E.B. Depressa se compreendeu, porém, que o propósito da "AGEFEB" era um único: atender e facilitar em tudo e por todos os meios ao nosso alcance à Tropa; assim, não poderia, em nenhuma hipótese, haver qualquer embaraço ou obstáculo a esse objetivo, e os que porventura surgissem seriam, como foram, imediatamente aplainados. Os nossos funcionários, plenamente imbuidos desse espírito de colaboração ampla, compreenderam perfeitamente o que dos mesmos se pedia, tendo dado uma demonstração nítida de alta compreensão do dever e de desprendimento, o que possibilitou à "AGEFEB" alcançar os seus desígnios.

Se isso o dizemos, não deve ser levado à conta de imodéstia; as demonstrações espontâneas e os vários elogios consignados à "AGEFEB", em Boletim, pelo Exmo. Snr. Comandante em Chefe, são atestados dos serviços prestados à Força Expedicionária pelo Banco do Brasil S. A.. Do Exmo. Snr. General Mascarenhas de Moraes merecemos as maiores atenções e gentilezas, o mesmo ocorrendo por parte dos Srs. Comandantes da Infantaria e da Artilharia Divisória, Exmos. Snrs. Generais Zenóbio da Costa e Oswaldo Cordeiro de Faria, e do Exmo. Snr. General Olímpio Falconieri da Cunha, Inspetor Geral dos Órgãos Não Divisionários da F.E.B.

Não podemos mencionar, como gostaríamos de o fazer, os nomes de todos aqueles Oficiais que, nos altos postos de comando; nos diversos Serviços e nas várias Unidades tanto da Força Expedicionária como da Força Aérea muito nos ajudaram, tudo procurando facilitar para o eficiente desempenho de nossa tarefa.

Distinguidos também fomos pelo Exmo. Snr. General Eurico Gaspar Dutra, DD. Ministro da Guerra, e pelo Exmo. Sr. Dr. Pedro Salgado Filho, DD. Ministro da Aeronáutica, e suas Comitivas, quando estiveram em inspeção à frente italiana, e que nos honraram, em mais de uma ocasião, visitando nossos Escritórios e verificando, pessoalmente, a execução dos diversos serviços.

De outros Generais e Oficiais superiores que estiveram na frente ouvimos sempre palavras de apreço e estímulo pelo trabalho executado, o mesmo ocorrendo quanto aos Oficiais de Marinha que estiveram a serviço da F.E.B.. Os nossos Representantes Diplomáticos em Roma — Embaixadas junto ao Quiri-

nal e Vaticano — e os Consulados do Brasil em Nápoles, Livorno e Gênova, sempre mantiveram com os nossos Escritórios as mais estreitas relações, e em várias ocasiões externaram, por escrito, o seu apreço pela colaboração que lhes foi estendida.

Mencionamos essas referências não para consignar elogios aos serviços executados, mas por significar que os funcionários do Banco do Brasil S. A., operando num largo raio de ação e enfrentando condições adversas, como foram os primeiros meses, especialmente, souberam vencer as durezas das condições, conquistando para o Banco, com o seu esforço, gerais simpatias e se impondo no conceito de prestigiosas figuras do Governo, do Exército, da Aeronáutica e da nossa Marinha de Guerra.

Nos entendimentos preliminares realizados com o Ministério da Guerra, ficara assentado que os funcionários da "AGEFEB" seguiriam militarizados, integrando a F.E.B. com postos e honras de oficiais regulares. Houve uma modificação mais tarde, porém, sendo-lhes apenas concedido equiparação aos diferentes Círculos de Oficiais. Em Setembro de 1944, quando da visita à frente do Exmo. Snr. Ministro da Guerra, General Eurico Gaspar Dutra, foi pelo mesmo confirmada a autorização para o uso das insígnias regulares correspondentes aos diferentes postos e que, até então, eram diferenciados, na hierarquia, por "penas" e "penas cruzadas" no lugar de "estrelas". Essa distinção encheu a todos de grande satisfação por significar que o Exército reconhecia nos Oficiais da "AGEFEB", elementos à altura e capazes de honrar as gloriosas tradições da farda que envergavam.

Desejamos salientar, aqui, além da colaboração recebida dos funcionários, o grande espírito de camaradagem — verdadeiramente fraternal — que sempre souberam manter entre si. Frequentemente realizavam-se reuniões, quando os assuntos de interesse da "AGEFEB" eram debatidos e discutidos por esta Administração com os funcionários, partindo destes, muitas vezes, ótimas sugestões para a melhoria dos serviços.

As estatísticas e os vários quadros anexos dizem melhor do volume de serviços executados, em condições muitas vezes difíceis, como, por exemplo, na realização dos "Balcões Moveis", quando nossos rapazes trabalhavam em campo aberto, nos hospitais de sangue, expostos à intempérie; sempre sujeitos aos riscos e perigos naturais da guerra.

Aos adjuntos Srs. Tenentes Coroneis Charles Pullen Hargreaves e Armando Morais Ferreira, devemos as ótimas relações

mantidas com as Autoridades Militares Brasileiras e Aliadas, facilitando de muito a execução de nossa missão.

Não se limitaram eles, entretanto, ao cumprimento de suas funções como Adjuntos e, espontaneamente, em todos os setores prestaram o concurso de sua capacidade, competência e inteligência. Neles teve esta Administração um verdadeiro apoio não só na solução das dificuldades internas de serviço, como, conforme foi dito, no entendimento com as Autoridades Brasileiras e Aliadas.

A consideração que a "AGEFEB" sempre mereceu das Autoridades Aliadas exige, de nossa parte, uma citação especial. Desde a chegada a Alger foi sempre dispensada aos representantes do Banco do Brasil S. A. uma fraternal acolhida, principalmente por parte do Exmo. Snr. General Leonard H. Sims, Fiscal Diretor das Forças dos Estados Unidos, que se interessou particularmente no sentido de que nada nos faltasse afim de que pudessemos pôr em execução, para as Tropas brasileiras, facilidades financeiras idênticas às que gozavam os americanos, ingleses, franceses, poloneses e de outras nacionalidades em operações naquele Teatro.

O Escritório do Fiscal Diretor prestou tôdas as informações necessárias pondo também à nossa disposição suas instalações, e, ainda, o seu serviço telegráfico, que foi de grande valia. De Julho a Dezembro era, mesmo, a única via de comunicações rápida e eficiente de que dispunhamos para nossos contatos com o Brasil. Em sinal de reconhecimento pela colaboração prestada que reputamos relevante para a F.E.B., sugerimos ao Exmo. Snr. General Comandante dos O.N.D. a concessão da "Medalha de Guerra" brasileira ao Exmo. Sr. General Sims e seus auxiliares diretos: Coroneis William T. Johnson e John F. Connell, e Capitães Theodore W. Archer e Philip Blount Ford, os primeiros americanos e o último inglês, tendo a proposta merecido inteira aprovação.

Outros serviços, como os do Allied Financial Agency, órgão supervisorador geral da moeda Aliada, e os Finance Offices Americanos sempre deram à "AGEFEB" a melhor colaboração, o que é, igualmente, de justiça salientar.

Finalmente, Sr. Diretor, desejamos nos referir ao Gabinete de V. Excia., que serviu como nossa "base" no Brasil, e a quem eram canalizados não só os assuntos de interesse financeiro da F.E.B., mas os de toda ordem que eram encaminhados através da "AGEFEB" para providências nas diferentes praças do País. Reconhecidos aos auxiliares imediatos de V. Excia., desejamos,

em particular, destacar a atuação do Sr. Achilles Moraux, Inspetor Geral, como "ligação"; no Rio, entre o Gabinete de Câmbio e o Ministério da Guerra; Embaixada Americana — Adido Militar (na parte de mensagens telegráficas) — e outras Autoridades, e a quem estava afeto o bom encaminhamento dos assuntos vindos do exterior ou para a Itália daqui dirigidos.

As atenções com que sempre cercou as famílias dos funcionários foi fator de grande influência para a tranquilidade de espírito dos que emprestaram sua colaboração no Teatro de Operações Europeu.

A Direção Geral, seus diferentes Departamentos e Secções, à Agência Central e às demais Agências do Banco, pela forma por que foram liquidadas as ordens de transferência e tratados e solucionados os assuntos que diziam respeito aos componentes da F.E.B. e da F.A.B., não cabe a esta Administração elogiar, senão consignar neste Relatório a satisfação provocada na Tropa, e traduzida nas referências as mais elogiosas, dos Generais aos "pracinhas", ao Banco do Brasil S. A. e sua rede de Agências, cuja colaboração — embora sejamos suspeitos para o dizer — foi um fator sem dúvida importante na manutenção do elevado moral de nossa Tropa.

A consideração de V. Excia., submetemos o presente Relatório, onde procuramos retratar com fidelidade a participação e o trabalho de caráter todo especial desenvolvido pelo Banco do Brasil S. A. junto à Força Expedicionária Brasileira, na Itália.

Rio de Janeiro, 10 de Dezembro de 1945.

BANCO DO BRASIL S. A.

Agência junto à Força Expedicionária Brasileira

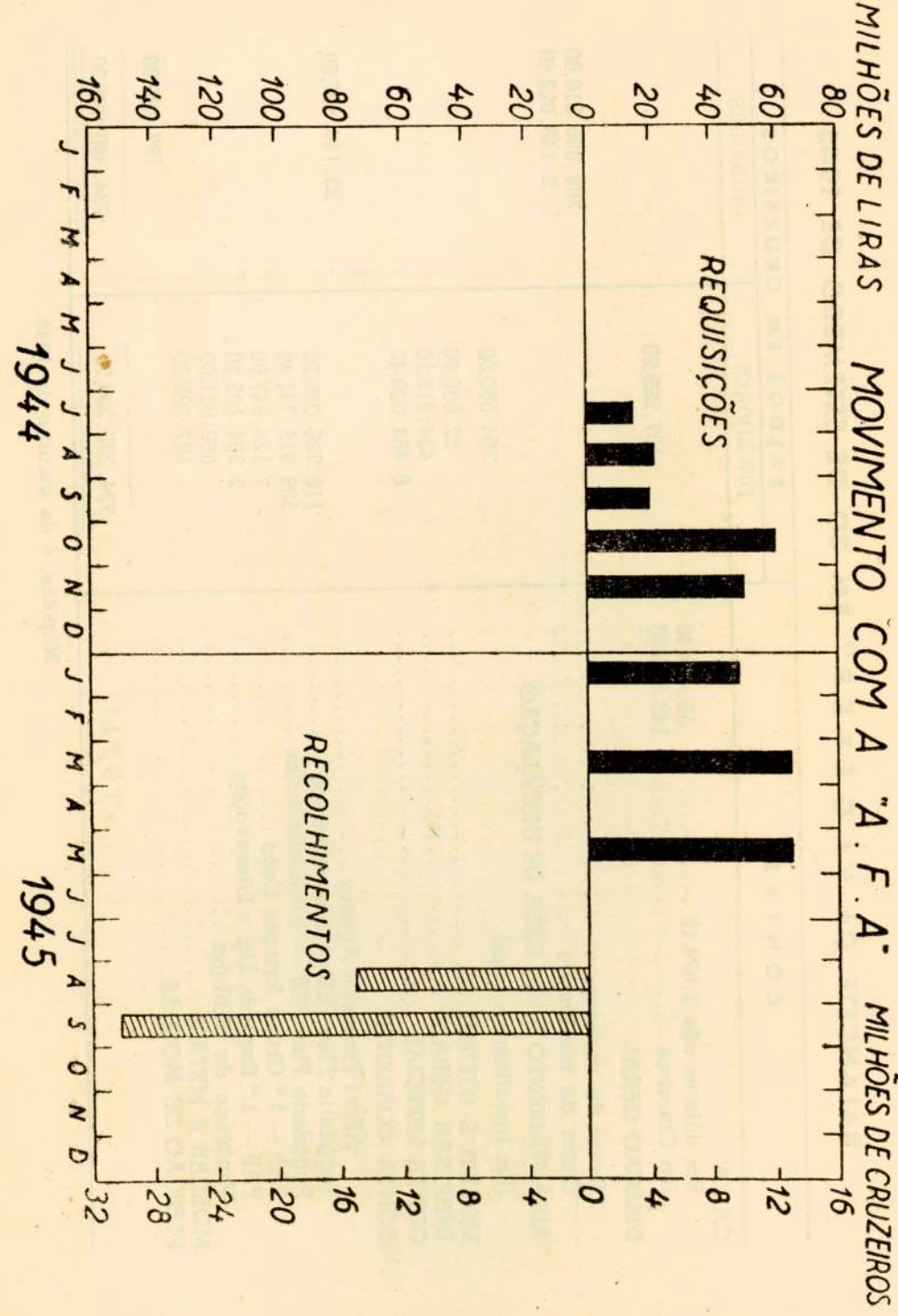
Gastão Luiz Detsi
Gerente (Coronel)

Pedro Paulo Sampaio de Lacerda
Contador (Tenente-Coronel)

BALANCETE DA "A G É F E B" EM 30 DE SETEMBRO DE 1945

CONTAS	SALDOS EM CRUZEIROS	
	DEVEDORES	CREDORES
CAIXA		
Em dólares u\$s 2.674,12	53.482,40	
Em Cruzeiros	143.816,80	
	197.299,20	
DIREÇÃO GERAL		
Conta de remessas		708.895 319,80
Conta de movimento		2.148.022,40
ADIANTAMENTO PARA DESP. DE INSTALAÇÃO		
(Em travellers cheques)	394.000,00	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	52.685,90	
DESPESAS GERAIS	434.215,10	
CONTA ESPECIAL	6.464.030,40	
CONTA CORRENTE		
Allied Financial Agency		23.149.597,80
Pagadoria Fixa FEB — c/suprimentos	116.736.086,20	
Pagadoria Fixa FEB — c/transferências	599.813.741,40	
FAB — 1.º Grupo Aviação Caça	7.125.947,60	
FAB — 1.ª Esquadr. Lig. e Observação	2.384.103,20	
Ministério da Marinha	590.831,00	
MOEDAS E METAIS	197.299,20	
POSIÇÃO DE MOEDAS		197.299,20
TOTAL.....	<u>734.390.239,20</u>	<u>734.390.239,20</u>

Nápoles, 4 de outubro de 1945.

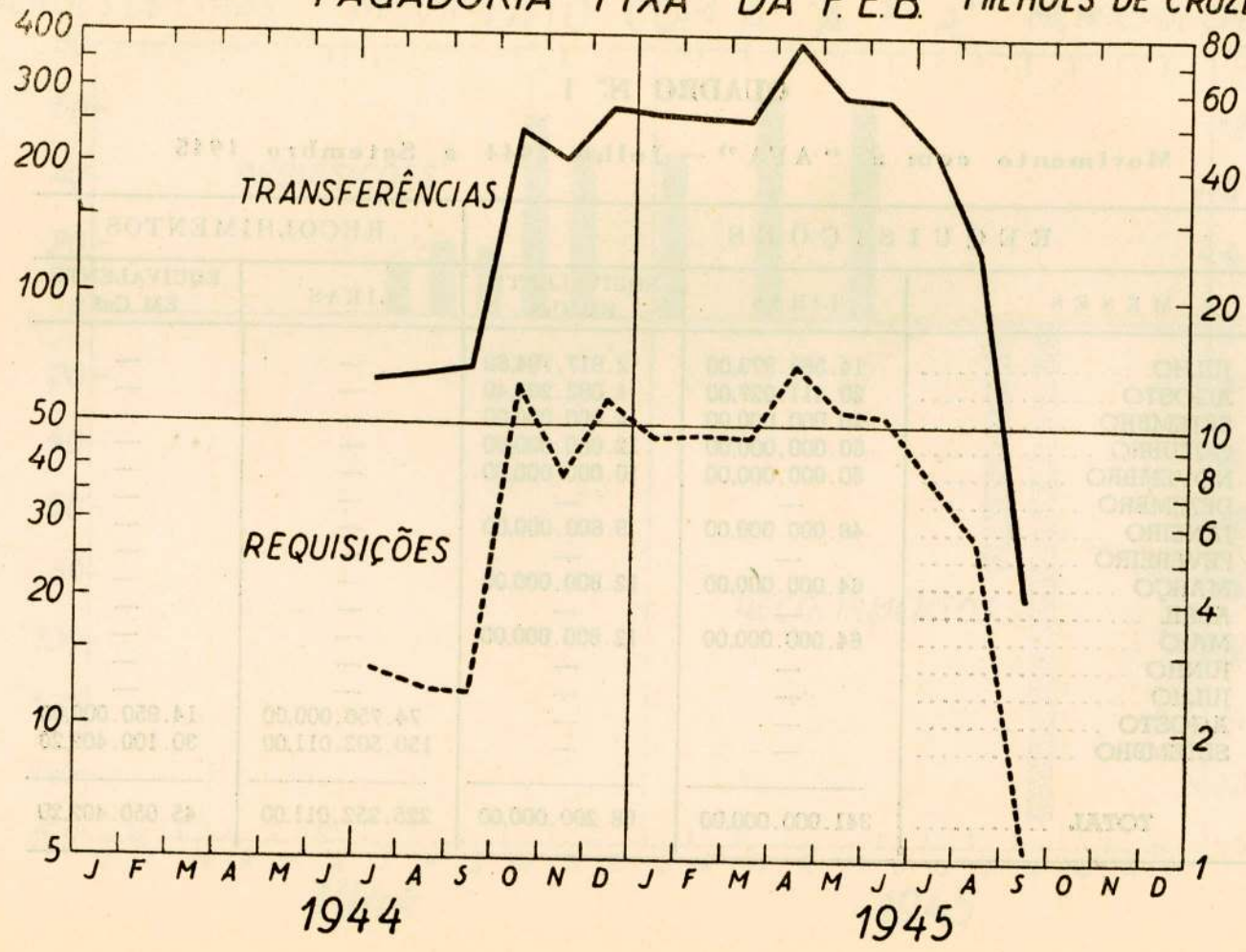


QUADRO Nº 1

Movimento com a "AFA" — Julho 1944 a Setembro 1945

REQUISIÇÕES			RECOLHIMENTOS	
MÊSES	LIRAS	EQUIVALENTE EM Cr\$	LIRAS	EQUIVALENTE EM Cr\$
1944				
JULHO	14.588.973,00	2.917.794,60	—	—
AGOSTO	20.411.027,00	4.082.205,40	—	—
SETEMBRO	20.000.000,00	4.000.000,00	—	—
OUTUBRO	60.000.000,00	12.000.000,00	—	—
NOVEMBRO	50.000.000,00	10.000.000,00	—	—
DEZEMBRO	—	—	—	—
1945				
JANEIRO	48.000.000,00	9.600.000,00	—	—
FEBREIRO	—	—	—	—
MARÇO	64.000.000,00	12.800.000,00	—	—
ABRIL	—	—	—	—
MAIO	64.000.000,00	12.800.000,00	—	—
JUNHO	—	—	—	—
JULHO	—	—	—	—
AGOSTO	—	—	74.750.000,00	14.950.000,00
SETEMBRO	—	—	150.502.011,00	30.100.402,20
TOTAL	341.000.000,00	68.200.000,00	225.252.011,00	45.050.402,20

MILHÕES DE LIRAS PAGADORIA FIXA DA F.E.B. MILHÕES DE CRUZEIROS



QUADRO Nº 2
PAGADORIA FIXA DA FEB

MÊSES	REQUISIÇÕES C/10			TRANSFERÊNCIAS C/11			TRANSFERÊNCIAS NÃO COMP. C/11		FAVORECIDO
	LIRAS	CR\$	INDICE: JULHO 100	LIRAS	CR\$	INDICE: JULHO 100	LIRAS	CR\$	
1944 JULHO	13.658.973,00	2.731.794,60	100	63.074.700,00	12.614.940,00	100	—	—	
AGOSTO	12.223.891,00	2.444.778,20	89	64.699.848,00	12.939.969,60	103	—	—	
SETEMBRO	11.849.391,00	2.369.878,20	86	65.019.783,50	13.003.956,70	103	—	—	
OUTUBRO	60.779.914,00	12.155.982,80	444	242.102.547,50	48.420.509,50	384	—	—	
NOVEMBRO	37.217.432,00	7.443.486,40	272	201.208.275,00	40.241.655,00	319	—	—	
DEZEMBRO	58.895.086,00	11.779.017,20	431	264.983.576,00	52.996.715,20	420	—	—	
1945 JANEIRO	46.940.081,00	9.388.016,20	343	256.570.466,00	51.314.093,20	406	118.340,00	23.668,00	Pagadoria Central — Rio
FEVEREIRO	47.801.287,00	9.560.257,40	349	251.396.834,00	50.279.366,80	398	—	—	
MARÇO	47.087.445,00	9.417.489,00	344	250.475.861,00	50.095.172,20	397	—	—	
ABRIL	68.849.761,00	13.769.952,20	504	385.840.202,00	77.168.040,40	611	—	—	
MAIO	54.256.115,00	10.851.223,00	397	295.740.983,00	59.148.196,60	468	1.339.020,00	267.804,00	Pagadoria Central — Rio
JUNHO	53.598.631,00	10.719.726,20	392	289.919.836,00	57.983.967,20	459	—	—	
JULHO	38.240.048,00	7.648.009,60	279	217.535.713,00	43.507.142,60	344	2.012.314,00	402.462,80	Pagadoria Central — Rio
AGOSTO	26.937.876,00	5.387.575,20	197	130.489.273,00	26.097.854,60	206	2.022.107,00	404.421,40	Pagadoria Central — Rio
SETEMBRO	5.344.500,00	1.068.900,00	39	20.010.809,00	4.002.161,80	32	—	—	
TOTAL	583.680.431,00	116.736.086,20		2.999.068.707,00	599.813.741,40		5.491.781,00	1.098.356,20	

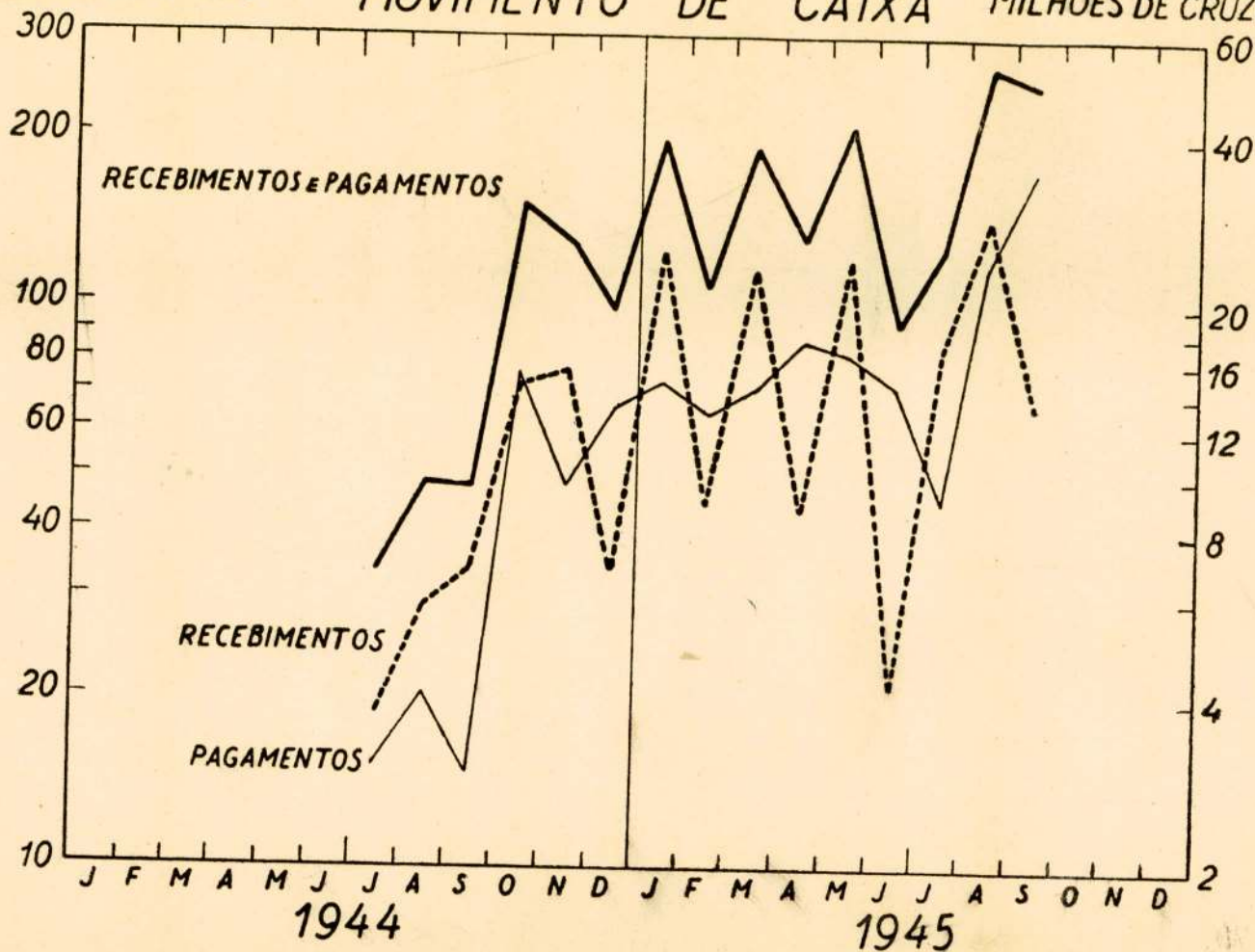
QUADRO Nº 3
REQUISIÇÕES A AGEFEB

MÊSES	SERVIÇO DE FAZENDA DO 1.º GRUPO Av. DE CAÇA — c/c N.º 300		SERVIÇO DE FAZENDA DA 1.ª ESQ. DE LIGAÇÃO E OBSERVAÇÃO — c/c 418		F A B — TOTAL		MARINHA — C/C N.º 12	
	LIT.	CR\$	LIT.	CR\$	LIT.	CR\$	LIT.	CR\$
1944 JULHO	—	—	—	—	—	—	299.558,00	59.911,60
OUTUBRO	2.817.937,00	563.587,40	2.194.607,00	438.921,40	5.012.544,00	1.002.508,80	897.160,00	179.432,00
NOVEMBRO	7.122.903,00	1.424.580,60	953.435,00	190.687,00	8.076.338,00	1.615.267,60	—	—
DEZEMBRO	—	—	—	—	—	—	457.007,00	91.401,40
1945 JANEIRO	5.788.918,00	1.157.783,60	2.289.513,00	457.902,60	8.078.431,00	1.615.686,20	182.660,00	36.532,00
FEVEREIRO	3.590.726,00	718.145,20	1.299.201,00	259.840,20	4.889.927,00	977.985,40	—	—
MARÇO	7.134.011,00	1.426.802,20	80.000,00	16.000,00	7.214.011,00	1.442.802,20	334.242,00	66.848,40
ABRIL	3.049.900,00	609.980,00	2.567.298,00	513.459,60	5.617.198,00	1.123.439,60	—	—
MAIO	2.904.171,00	580.834,20	1.283.649,00	256.729,80	4.187.820,00	837.564,00	—	—
JUNHO	3.221.172,00	644.234,40	1.252.813,00	250.562,60	4.473.985,00	894.797,00	438.968,00	87.793,60
JULHO	—	—	—	—	—	—	—	—
AGOSTO	—	—	—	—	—	—	344.560,00	68.912,00
SETEMBRO	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	35.629.738,00	7.125.947,60	11.920.516,00	2.384.103,20	47.550.254,00	9.510.050,80	2.954.155,00	590.831,00

MILHÕES DE LIRAS

MOVIMENTO DE CAIXA

MILHÕES DE CRUZEIROS

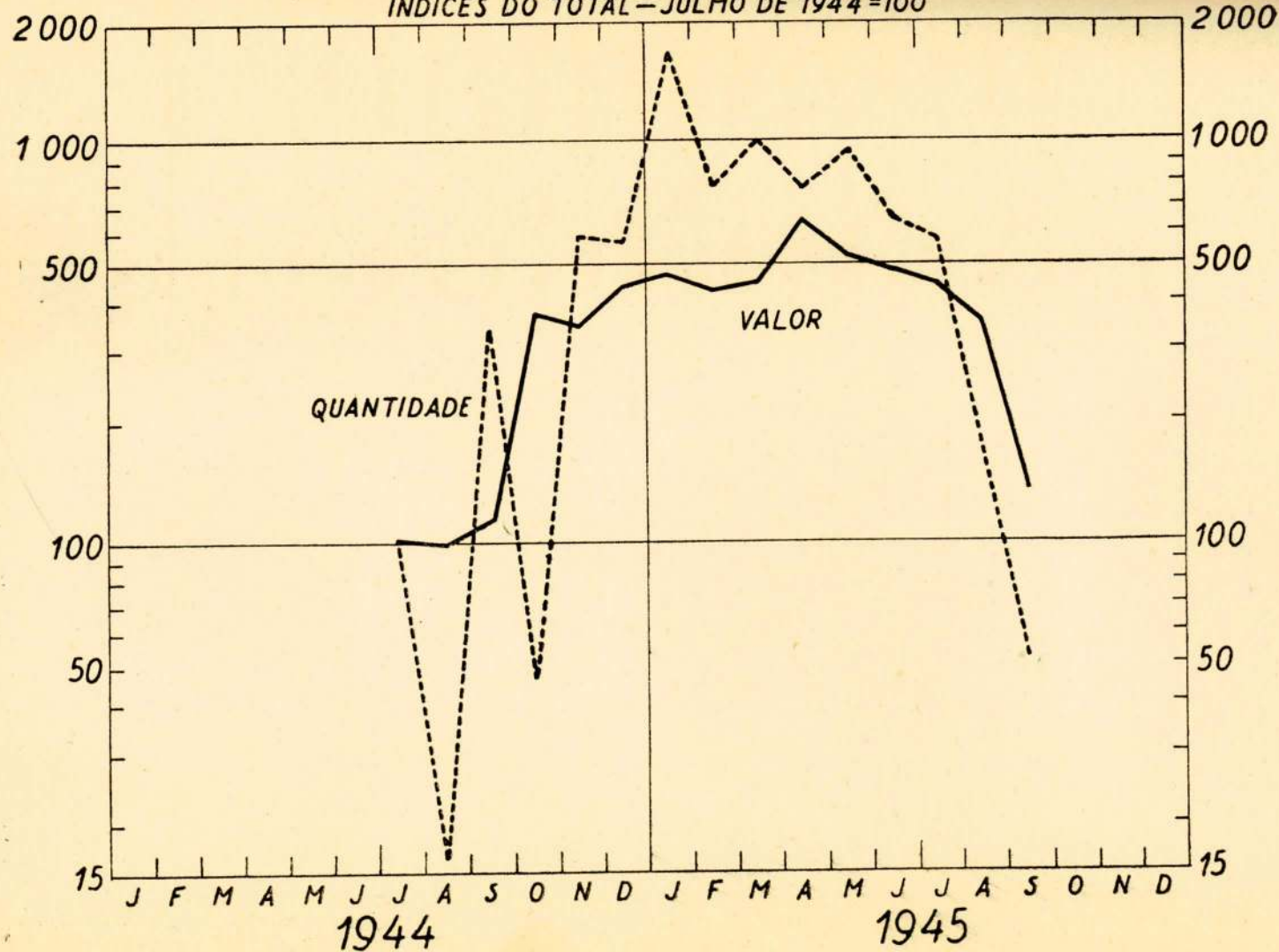


MIL HÔES DE LIRAS
MOVIMENTO DE CAIXA
MILHÔES DE CRUZEIROS

QUADRO N.º 4
MOVIMENTO DE CAIXA — LIRAS

MÊSES	R E C E B I M E N T O S				P A G A M E N T O S				T O T A L	
	OPERAÇÕES DIVERSAS	TROCA DE MOEDAS	TOTAL	N.º INDICE	OPERAÇÕES DIVERSAS	TROCA DE MOEDAS	TOTAL	N.º INDICE	PAGAMENTOS RECEBIMENTOS	N.º INDICE
1944 JULHO	18.687.547,00	—	18.687.547,00	100	15.004.226,50	—	15.004.226,50	100	33.691.773,50	100
AGOSTO	23.146.277,00	5.742.620,00	28.888.897,00	154	14.382.316,00	5.742.620,00	20.124.936,00	134	49.013.833,00	145
SETEMBRO	33.294.248,00	200.410,00	33.494.658,00	180	14.417.032,00	200.410,00	14.617.442,00	97	48.112.100,00	143
OUTUBRO	69.488.206,00	1.719.843,50	71.208.049,50	381	74.359.625,00	1.719.843,50	76.079.468,50	507	147.287.518,00	437
NOVEMBRO	78.054.350,00	725.903,00	78.780.253,00	421	49.233.444,50	725.903,00	49.959.347,50	332	128.739.600,50	382
DEZEMBRO	31.380.828,00	1.692.618,00	33.073.446,00	176	64.577.108,00	1.692.618,00	66.269.726,00	441	99.343.172,00	295
1945 JANEIRO	124.454.806,00	800.839,00	125.255.645,00	670	71.084.157,00	800.839,00	71.884.996,00	479	197.140.641,00	585
FEVEREIRO	42.483.050,50	1.449.253,00	43.932.303,50	235	63.126.721,50	1.449.253,00	64.575.974,50	430	108.508.278,00	322
MARÇO	122.657.958,00	877.111,00	123.535.069,00	661	70.015.566,00	877.111,00	70.892.677,00	472	194.427.746,00	577
ABRIL	42.568.233,00	1.129.910,00	43.698.143,00	233	87.666.470,00	1.129.910,00	88.796.380,00	592	132.494.523,00	393
MAIO	121.896.027,00	2.550.151,00	124.446.178,00	665	79.560.430,50	2.550.151,00	82.110.581,50	547	206.556.759,50	613
JUNHO	20.028.612,50	1.123.991,00	21.152.603,50	113	70.531.007,50	1.123.991,00	71.654.998,50	478	92.807.602,00	276
JULHO	81.115.211,00	2.570.709,00	83.685.920,00	447	42.788.260,50	2.570.709,00	45.358.969,50	302	129.044.889,50	383
AGOSTO	130.192.188,50	12.064.799,50	142.256.988,00	761	111.623.124,00	12.064.799,50	123.687.923,50	824	265.944.911,50	789
SETEMBRO	55.766.274,00	10.837.965,00	66.604.239,00	356	165.857.831,50	10.837.965,00	176.695.796,50	1.177	243.300.035,50	722
TOTAL	995.213.816,50	43.486.123,00	1.038.699.939,50		994.227.320,50	43.486.123,00	1.037.713.443,50		2.076.413.383,00	

ÍNDICES DO TOTAL - JULHO DE 1944 = 100



QUADRO Nº 5

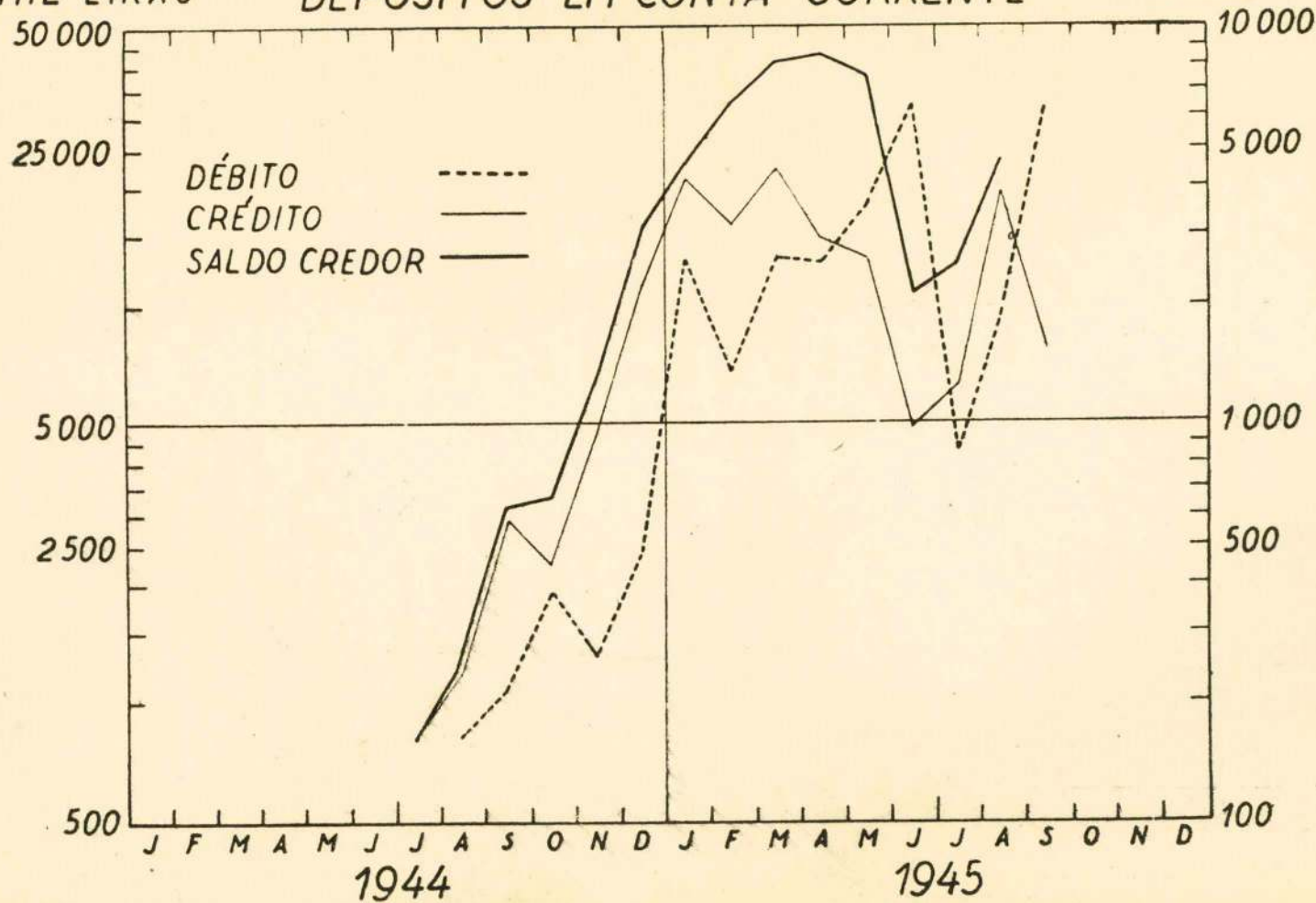
EMIÇÃO DE ORDENS DE PAGAMENTO

MESES	POR CARTAS			POR CHEQUES			POR TELEGRAMAS			TOTAL				
	N.º DE ORDENS	LIT	CR\$	N.º DE ORDENS	LIT	CR\$	N.º DE ORDENS	LIT	CR\$	N.º DE ORDENS	N.º ÍNDICE	LIT	CR\$	N.º ÍNDICE
1944 JULHO	640	3.497.632,00	699.526,40	—	—	—	1	63.074.700,00	12.614.940,00	641	100	66.572.332,00	13.314.466,40	100
AGOSTO	101	1.602.750,00	320.550,00	—	—	—	2	64.699.848,00	12.939.969,60	103	16	66.302.598,00	13.260.519,60	99
SETEMBRO	2.108	10.330.348,00	2.066.069,60	—	—	—	1	65.019.783,50	13.003.956,70	2.109	329	75.350.131,50	15.070.026,30	113
OUTUBRO	292	5.009.547,00	1.001.909,40	—	—	—	3	242.603.647,50	48.520.729,50	295	46	247.613.194,50	49.522.638,90	372
NOVEMBRO	3.809	22.896.684,00	4.579.336,80	—	—	—	1	201.208.275,00	40.241.655,00	3.810	594	224.104.959,00	44.820.991,80	337
DEZEMBRO	3.697	20.192.702,00	4.038.540,40	—	—	—	3	265.108.576,00	53.021.715,20	3.700	572	285.301.278,00	57.060.255,60	429
1945 JANEIRO	10.754	50.508.983,00	10.101.796,60	—	—	—	3	261.688.806,00	52.337.761,20	10.757	1.678	312.197.789,00	62.439.557,80	469
FEVEREIRO	5.056	23.020.599,00	4.604.119,80	—	—	—	1	251.396.834,00	50.279.366,80	5.057	789	274.417.433,00	54.883.486,60	412
MARÇO	6.400	32.880.829,00	6.576.165,80	—	—	—	4	255.975.861,00	51.195.172,20	6.404	999	288.856.690,00	57.771.338,00	434
ABRIL	4.963	25.038.466,00	5.007.693,20	—	—	—	5	390.840.202,00	78.168.040,40	4.968	775	415.878.668,00	83.175.733,60	625
MAIO	6.028	41.134.267,00	8.226.853,40	110	1.525.960,00	305.192,00	2	297.080.003,00	59.416.000,60	6.040	941	339.740.230,00	67.948.046,00	510
JUNHO	4.090	34.435.127,50	6.887.025,50	55	1.148.360,00	229.672,00	3	289.919.836,00	57.983.967,20	4.148	639	325.503.323,50	65.100.664,70	489
JULHO	2.699	17.207.900,00	3.441.580,00	130	57.062.380,00	11.412.476,00	3	219.548.027,00	43.909.605,40	2.832	579	293.818.307,00	58.763.661,40	441
AGOSTO	978	7.358.162,00	1.471.632,40	157	99.370.440,50	19.874.088,10	14	132.511.380,00	26.502.276,00	1.149	155	239.239.982,50	47.847.996,50	359
SETEMBRO	321	29.248.416,00	5.849.683,20	45	39.929.358,00	7.985.871,60	8	20.401.909,00	4.080.381,80	374	51	89.579.683,00	17.915.936,60	135
	51.936	324.362.412,50	64.872.482,50	497	199.036.498,50	39.807.299,70	54	3.021.077.688,00	604.215.537,60	51.936		3.544.476.599,00	708.895.319,80	

EMIÇÃO DE ORDENS DE PAGAMENTO

ÍNDICES DO TOTAL - JULHO DE 1944 = 100

MIL LIRAS DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE MIL CRUZEIROS



MIL LIRAS
50 000
DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE
MIL CRUZEIROS
10 000

QUADRO Nº 6
DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE

MÊSES	DÉBITO		CRÉDITO		SALDO CREDOR		ÍNDICE
	LIT.	CR\$	LIT.	CR\$	LIT.	CR\$	JULHO=100
1944 JULHO	—	—	810.500,00	162.100,00	810.500,00	162.100,00	100
AGOSTO	806.473,00	161.294,60	1.182.500,00	236.500,00	1.186.527,00	237.305,40	146
SETEMBRO	1.048.822,00	209.764,40	2.963.900,00	592.780,00	3.101.605,00	620.321,00	383
OUTUBRO	1.946.515,00	389.303,00	2.201.442,00	440.288,40	3.356.532,00	671.306,40	414
NOVEMBRO	1.295.439,00	259.087,80	4.730.666,00	946.133,20	6.791.759,00	1.358.351,80	838
DEZEMBRO	2.434.878,00	486.975,60	11.072.096,00	2.214.419,20	15.428.977,00	3.085.795,40	1.904
1945 JANEIRO	13.052.613,00	2.610.522,60	20.490.741,00	4.098.148,20	22.867.105,00	4.573.421,00	2.821
FEVEREIRO	6.770.237,50	1.354.047,50	17.015.322,00	3.403.064,40	33.112.189,50	6.622.437,90	4.085
MARÇO	13.011.900,00	2.602.380,00	20.133.484,00	4.026.696,80	40.233.773,50	8.046.754,70	4.964
ABRIL	12.841.891,00	2.568.378,20	14.962.580,00	2.992.516,00	42.354.462,50	8.470.892,50	5.225
MAIO	17.952.803,00	3.590.560,60	12.746.420,50	2.549.284,10	37.148.080,00	7.429.616,00	4.583
JUNHO	31.191.058,50	6.238.211,70	4.948.079,00	989.615,80	10.905.100,50	2.181.020,10	1.345
JULHO	4.256.132,00	851.226,40	6.087.688,00	1.217.537,60	12.736.656,50	2.547.331,30	1.571
AGOSTO	9.178.836,00	1.835.767,20	19.684.336,00	3.936.867,20	23.242.156,50	4.648.431,30	2.867
SETEMBRO	30.769.725,50	6.153.945,10	7.527.569,00	1.505.513,80	—	—	—
TOTAL....	146.557.323,50	29.311.464,70	146.557.323,50	29.311.464,70			

QUADRO N.º 7

AGEFEB

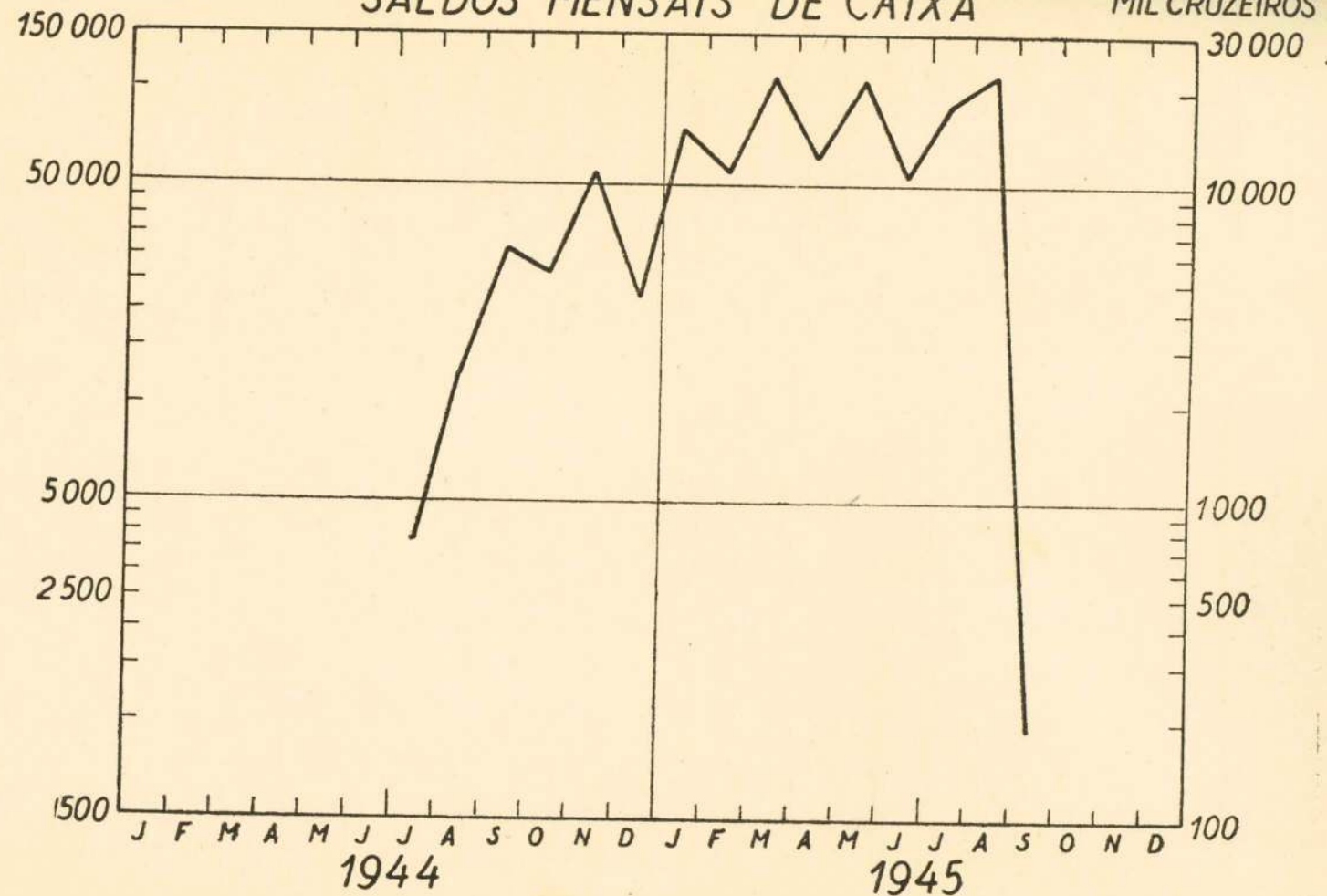
T R O C A D E M O E D A S

MÊSES	E N T R A D A					S A I D A					Equivalente em Cr \$
	CR\$	LIT	FRS.	U\$S	£	CR\$	LIT.	FRS.	£	U\$S	
1944 JULHO	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
AGOSTO ..	1.138.046,00	—	995,00	504,00	—	—	5.742.620,00	—	—	—	1.148.524,00
SETEMBRO	5.140,00	52.900,00	43.380,00	350,50	—	10.580,00	147.510,00	—	—	—	40.082,00
OUTUBRO .	222.084,90	104.700,00	59.342,50	3.852,34	2.0.0	16.680,00	1.610.943,50	4.750,00	—	160,00	343.968,70
NOVEMBRO	7.132,00	428.139,00	77.052,00	1.080,00	—	22.880,00	292.764,00	147.019,50	—	247,00	145.180,60
DEZEMBRO	285.878,60	91.700,00	6.130,00	1.592,65	—	11.920,00	1.574.868,00	—	—	581,50	338.523,60
1945 JANEIRO ..	22.202,80	617.025,00	—	728,00	—	84.653,00	160.314,00	29.130,00	—	1.590,00	160.167,80
FEVEREIRO	150.502,40	249.700,00	200,00	4.466,41	—	29.240,00	1.196.053,00	—	—	1.070,00	289.850,60
MARÇO ...	6.516,80	805.200,00	65,00	391,97	—	112.970,00	71.861,00	—	—	2.404,00	175.422,20
ABRIL	2.090,00	857.570,00	205,00	2.614,80	—	116.732,00	272.340,00	5,00	—	2.739,00	225.982,00
MAIO	5.330,00	1.556.685,00	1.008,00	9.648,00	—	142.677,00	993.466,00	300,00	—	8.427,00	510.030,20
JUNHO	15,00	713.216,00	—	4.107,00	—	29.954,00	410.775,00	5.173,00	—	5.531,00	224.798,20
JULHO	2.630,00	2.497.879,00	640,00	584,00	—	377.901,80	66.050,00	2.640,00	—	6.098,70	514.141,80
AGOSTO ..	1.708,00	2.486.234,50	—	95.700,25	—	435.916,90	9.577.465,00	—	—	3.077,50	2.412.959,90
SETEMBRO	7.870,00	10.753.525,00	—	450,90	—	321.225,00	83.940,00	—	2.0.0	91.471,00	2.167.593,00
TOTAL .	1.857.146,50	21.214.473,50	189.017,50	126.070,82	2.0.0	1.713.329,70	22.200.969,50	189.017,50	2.0.0	123.396,70	8.697.224,60

MIL LIRAS

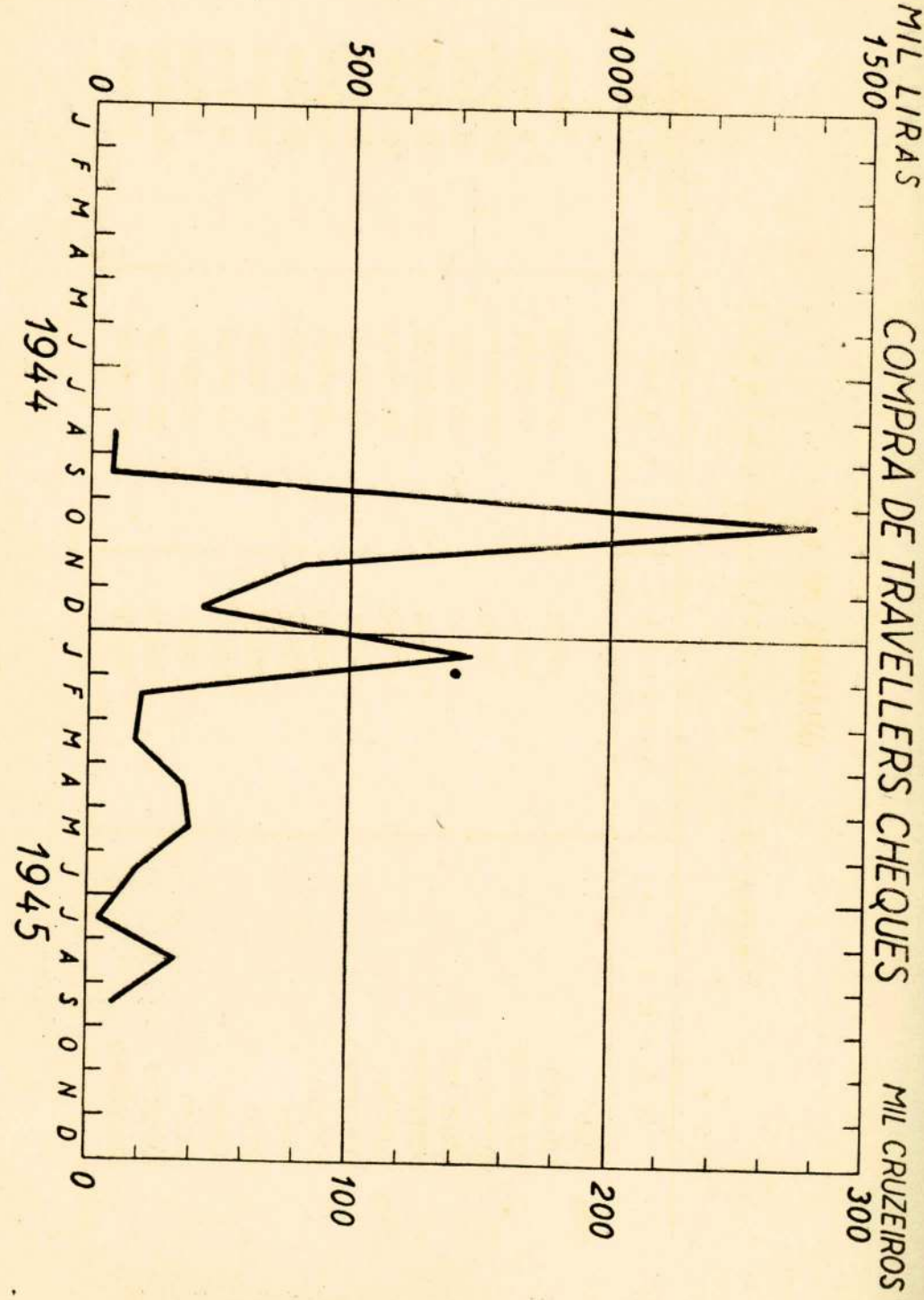
SALDOS MENSAIS DE CAIXA

MIL CRUZEIROS



QUADRO Nº 8
SALDOS MENSAIS DE CAIXA

MÊSES	DÓLARES	LIBRAS	FRANCOS	CRUZEIROS	LIRAS	EQUIVALENCIA EM:	
						CRUZEIROS	LIRAS
1944 JULHO	—	—	—	—	3.683.320,50	736.664,10	3.683.320,50
AGOSTO	504,00	—	995,00	1.138.046,00	6.704.661,50	2.489.456,30	12.447.281,50
SETEMBRO	854,50	—	44.375,00	1.132.606,00	25.487.267,50	6.264.899,50	31.324.497,50
OUTUBRO	4.546,84	2.0.0	98.967,50	1.338.010,90	19.109.605,00	5.290.615,70	26.453.078,50
NOVEMBRO	5.379,84	2.0.0	29.000,00	1.322.262,90	48.065.885,50	11.054.796,80	55.273.984,00
DEZEMBRO	6.390,99	2.0.0	35.130,00	1.596.221,50	13.386.437,50	4.415.540,80	22.077.704,00
1945 JANEIRO	5.528,99	2.0.0	6.000,00	1.533.771,30	67.213.797,50	15.089.670,60	75.448.353,00
FEVEREIRO	8.925,40	2.0.0	6.200,00	1.655.033,70	45.623.773,50	10.960.936,40	54.804.682,00
MARÇO	6.913,37	—	6.265,00	1.548.580,50	98.999.504,50	21.489.414,80	107.447.074,00
ABRIL	6.789,17	2.0.0	6.465,00	1.433.938,50	54.486.497,50	12.469.767,40	62.348.837,00
MAIO	8.010,17	2.0.0	7.173,00	1.296.591,50	97.385.313,00	20.936.886,70	104.684.433,50
JUNHO	6.586,17	2.0.0	2.000,00	1.266.652,50	47.185.359,00	10.836.407,70	54.182.038,50
JULHO	1.071,47	2.0.0	—	891.380,70	87.944.138,50	18.501.797,80	92.508.989,00
AGOSTO	93.694,22	2.0.0	—	457.171,80	99.421.972,50	22.215.610,70	111.078.053,50
SETEMBRO	2.674,12	2.0.0	—	143.816,80	—	197.299,20	986.496,00



QUADRO Nº 9

Compra de Travellers Cheques

M E S E S	D O L A R E S	L I R A S	EQUIVALENTE EM Cr\$
1944			
JULHO	—	—	7.400,00
AGOSTO	370,00	37.000,00	6.600,00
SETEMBRO	330,00	33.000,00	279.800,00
OUTUBRO	13.990,00	1.399.000,00	81.000,00
NOVEMBRO	4.050,00	405.000,00	41.200,00
DEZEMBRO	2.060,00	206.000,00	145.400,00
1945			
JANEIRO	7.270,00	727.000,00	20.000,00
FEVEREIRO	1.000,00	100.000,00	17.600,00
MARÇO	880,00	88.000,00	35.800,00
ABRIL	1.790,00	179.000,00	39.200,00
MAIO	1.960,00	196.000,00	18.800,00
JUNHO	940,00	94.000,00	3.200,00
JULHO	160,00	16.000,00	33.800,00
AGOSTO	1.690,00	169.000,00	9.200,00
SETEMBRO	460,00	46.000,00	

CUMULATED STATISTICAL REPORT SEPTEMBER 1945 (*)

CASH MONEY AVAILABLE ON THE FIRST DAY OF SEPTEMBER 1945

		Lire
1. Cruzeiros	457.171,80	2.285.859,00
2. A. M. Lire		99.634.121,00
3. Other Lire		—
4. U. S. Dollars	93.694,22	9.369.422,00
5. Francs		—
6. B. M. Pounds	2-0-0	800,00
7. Other Currencies		169.000,00
		<u>111.459.202,00</u>

RECEIPTS

	September Lire	Up to date Lire
8. From A. F. A.		341.000.000,00
9. For remittance to Brazil:		
Direct allotments from Pay Roll	20.517.809,00	3.109.831.783,00
Cash turned by Brazilian Personnel ..	69.568.874,00	547.432.169,50
10. From P. X. Stores		61.112.975,00
11. Deposits	18.925.173,50	—
12. Miscellaneous	123.610,00	1.688.540,50
Total	<u>71.285.119,50</u>	<u>4.061.065.468,00</u>

PAYMENTS

13. Cash payments in Italy (pay roll):		
To officers, N. C. O. and troops	10.367.017,00	627.151.011,00
To Civilian employes	245.459,00	3.891.983,50
14. Payments effected outside Italy (pay roll)	20.517.809,00	3.109.831.783,00
15. Stock and Food		23.240.316,00
16. Miscellaneous	91.230,00	70.677.567,50
17. To A. F. A.	150.502.011,00	225.252.011,00
Total	<u>181.723.526,00</u>	<u>4.060.044.672,00</u>

CASH MONEY ON THE LAST DAY OF SEPTEMBER 1945

		Lire
18. Cruzeiros	158.816,80	794.084,00
19. A. M. Lire		2.890,00
20. Other Lire		—
21. U. S. Dollars	2.230,22	223.022,00
22. Francs		—
23. B. M. Pounds	2-0-0	800,00
24. Other Currencies		—
		<u>1.020.796,00</u>

October, 2nd. 1945.

(*) Estatística mensal fornecida à Seção Financeira Aliada, de acordo com os dados apresentados pelas várias dependências da F.E.B. e da F.A.B. e pelos registros da AGEFEB.

PESSOAL DA AGÊNCIA JUNTO A F. E. B.

N O M E S	N.º DE IDENTIDADE DO M. G.	D A T A S	
		DA PARTIDA DO RIO	DA CHEGADA AO RIO
<i>Gerente (Coronel)</i>			
Gastão Luiz Detsi	1G - 296.946	2- 7-44	16-10-45
<i>Contador (Tenente Coronel)</i>			
Pedro Paulo Sampaio de Lacerda	" 297.039	2- 7-44	16-10-45
<i>Adjuntos (Tenentes Coroneis)</i>			
Armando Moraes Ferreira	" 283.550	1- 7-44	2- 6-45
Charles Pullen Hargreaves	" 297.040	2- 7-44	4-10-45
<i>Chefe Tesouraria (Major)</i>			
Eduardo Dreux Junior	" 297.034	1- 7-44	12- 7-45
<i>Chefes Serviço (Majores)</i>			
Léo Daltro Santos	" 92.571	20- 9-44	23- 4-45
Nelson Bueno Caracas	" 283.548	1- 7-44	4- 3-45
<i>Sub-chefes Serviço (Capitães)</i>			
Carlos Marques Oliveira	" 283.529	1- 7-44	31-10-45
Henrique Chevalier	" 297.790	23-11-44	9- 8-45
Renato Arêas Soares	" 297.789	20- 9-44	4- 7-45
Romeu José dos Santos	" 296.944	1- 7-44	31-10-45
<i>Caixas (Capitães)</i>			
Raymundo Mendes da Fonseca	" 282.406	11- 3-45	31-10-45
Telmo Ramos Ribeiro	" 125.972	11- 3-45	31-10-45
<i>Funcionários (Primeiros Tenentes)</i>			
Alexandre Vitor Formiga Fontenele	" 283.549	1- 7-44	8- 6-45
Carlos Alberto Moreaux	" 297.788	20- 9-44	17- 9-45
Carlos Augusto Alves dos Santos	" 296.945	1- 7-44	14- 8-45
Carlos Augusto Castro e Silva de Vincenzi	" 297.036	1- 7-44	12- 7-45
Dirceu da Silva Batista	" 297.038	1- 7-44	20- 8-45
Ernesto Serrano Vereza	" 319.798	13- 3-45	17- 9-45
Fernando Coelho Messeder	" 297.791	23-11-44	7- 9-45
James Swan Junior	" 225.153	1- 7-44	31-10-45
João Benito Rodrigues de Moraes	" 319.800	13- 3-45	17- 9-45
Luiz Leivas Otero	" 319.797	13- 3-45	17- 9-45
Luiz Toledo Sanches de Almedia	" 319.799	13- 3-45	31-10-45
Newton Soares Modesto de Almeida	" 231.601	23-11-44	14- 8-45
Pedro Berwanger	" 297.793	23-11-44	14- 8-45
Pedro Borges Leitão Filho	" 297.035	1- 7-44	7- 8-45
Yvo Jacques Gros	" 297.794	20- 9-44	13- 7-45
<i>Contínuo (Cabo)</i>			
João José da Silva	" 297.792	20- 9-44	17- 9-45

**MATERIAL ENTREGUE PELA "AGEFEB A DIVERSOS, EM
DEVOLUÇÃO, CONFORME RECIBOS ARQUIVADOS**

A ZELADORIA :

- 3 máquinas de somar ns. 466.616 — 466.542 — 466.552, marca "Burroughs"
- 3 máquinas de calcular ns. 69.394 — 69.399 — 69.403, marca "Facit"
- 19 máquinas de escrever, marcas :
 - "L. C. Smith", ns. 1.767.357
 - "Corona Standard": C 308.048 X — C 308.024 X — 308.094 X
308.031 X — — 308.046 X
308.028 X — 308.072 X — 308.057 X
308.088 X — 308.025
 - "Royal": 1.115.324 — 1.115.048 — 1.115.033 — 1.115.310
1.115.011 — 1.115.026 — 1.115.323 — 1.115.036
- 7 arquivos de aço — 5 x 8

Ao ALMOXARIFADO :

- 5 máquinas "Bates"
- 1 máquina de apontar lápis
- 8 carimbos de metal e borracha "justrite" (datadores)
- 2 numeradores simples, de metal
- 3 carimbos numeradores, de metal, com chapa gravada
- 3 carimbos de metal, datadores, com chapa gravada
- 1 máquina de furar papel
- 1 mimeografo "Ditto", com 4 rolos
- 10 blocos modelo 14/11 (Cambiais)
- 25 caixotes contendo diversos impressos e material de expediente, além de 3 máquinas de somar e 1 de escrever, não usadas.
- Diversos blocos modelo 15/36 (Ordens de pagamento), números:
 - 86.001 α 87.000 — 87.059 α 88.500 — 89.001 α 90.500
 - 91.501 α 92.500.
- Diversos blocos modelo "Contas Correntes", série A-1, números:
 - 45.001 α 46.160 — 46.211 α 46.750 — 46.771 α 48.880
 - 48.891 α 50.000.

A TESOURARIA :

- 1 cofre grande tipo "Berta"
- 3 cofres de fabricação americana
- 4 cofres tipo Intendência
- 6 caixas de ferro

Ao COMANDO DA 1.^a D.I.E. da F.E.B.:

- 13 pistolas, respectivamente números: 1.512.400 — 1.512.409
1.514.021 — 1.514.309 — 1.514.321 — 1.514.322 — 1.514.339
1.515.090 — 1.515.111 — 1.515.128 — 1.515.134 — 1.516.193
1.516.214.
- 27 pentes e 141 balas
- 11 coldres de couro
- 10 capacetes (6 de aço e 4 de fibra)
- 6 malas "Signal Corps" (Chest BC 5), números:
22.206 — 22.264 — 22.267 — 22.641 — 22.742 — 22.747
- 1 barraca de campanha
- 4 mesas de campanha.

DOCUMENTOS PERTENCENTES AO ARQUIVO DA AGEFEB
ENCAMINHADOS AO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Pacótes ns.:	Discriminação do conteúdo
1 —	Documentos de caixa e diário de ns. 1 a 32 — ref. ao 3. ^o trimestre de 1944 (1. ^o trimestre da AGEFEB).
2 —	Idem, idem, idem de ns. 33 a 67 — ref. 4. ^o trimestre de 1944 (2. ^o trimestre da AGEFEB).
3 —	Idem, idem, idem de ns. 68 a 133 — idem 1. ^o trimestre de 1945 (3. ^o trimestre da AGEFEB).
4 —	Idem, idem, idem de ns. 134 a 224 — idem 2. ^o trimestre de 1945 (4. ^o trimestre da AGEFEB).
5 —	Idem, idem, idem de ns. 225 a 285 — idem 3. ^o trimestre de 1945 (5. ^o trimestre da AGEFEB).
6 —	Idem, idem, idem de ns. 286 a 307 — idem 4. ^o trimestre de 1945 (6. ^o e último da AGEFEB).
7 —	Anêxos aos documentos de caixa de 4 a 10-12-1944 — fichas das OCB de ns. 1 a 3.126.
8 —	Idem, idem, idem de 11 a 27-12-1944 — fichas das OCB ns. 3.127 a 5.876.
9 —	Idem, idem, idem de 28-12-1944 a 7-1. ^o -1945 — fichas das OCB ns. 5.877 a 8.614.
10 —	Idem, idem, idem de 8-1. ^o -1945 a 14-1. ^o -1945 — fichas das OCB ns. 8.615 a 11.694.
11 —	Idem, idem, idem de 16-1. ^o -1945 a 29-1. ^o -1945 — fichas das OCB ns. 11.695 a 13.128.
12 —	Idem, idem, idem de 29-1. ^o -1945 a 17-6-1945 — relações discriminativas das OCB ns. 13.129 a 38.956.
13 —	Idem, idem, idem de 24-6-1945 a 19-9-1945 — relações discriminativas das OCA ns. 501 a 5.603 (As fichas das OCA ns. 1 a 500 constituiram os próprios documentos de caixa).

- 14 — BOLETINS DE CAIXA — dos Balcões Móveis e Esc. Central de ns. 1 a 218 de 28-7-44 a 27-9-1945; Esc. "A" — Nápoles — de ns. 1 a 95 e 5 a 216 — de 30-8-1944 a 30-9-1945 e Esc. "B" — Pistóia-Genova de ns. 1 a 182 de 1.^o-12-1944 a 22-6-1945.
- 15 — REGISTRO DAS ORDENS DE PAGAMENTO — em fichas amarelas — emitidas pelo Esc. Central — OC 1 a 4.000 — de 29-7-1944 a 3-11-1944.
- 16 — Idem, idem, idem, idem de ns. OC 4.001 a 7.378 de 3-11-44 a 18-6-1945.
- 17 — Idem, idem, idem, idem pelo Esc. "B" — Pistóia OCB 1 a 4.000 de 2-12-1944 a 15-12-1944.
- 18 — Idem, idem, idem, idem — OCB 4.001 a 8.000 de 15-12-44 a 3-1.^o-1945.
- 19 — Idem, idem, idem, idem, idem — OCB 8.001 a 13.128 de 3-1.^o-1945 a 29-1.^o-1945.
- 20 — Idem, idem, idem — em relações discriminativas — emitidas — pelo Esc. "B" — Pistóia — Genova — das OCB 13.129 a 38.956, de 29-1.^o-1945 a 31-5-1945.
- 21 — Idem, idem, idem — em relações discriminativas e em fichas amarelas — emitidas pelo Esc. "A" — Nápoles — OCA ns. 1 a 5.603 — de 2-12-1944 a 19-9-1945.
- 22 — CADERNETAS — de DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE — das contas — de numeração compreendida entre 3 a 2.650.
- 23 — Idem, idem, idem, idem 2.652 a 3.549.
- 24 — Idem, idem, idem, idem 3.550 a 4.465.
- 25 — CARTÕES DE AUTOGRAFOS — iniciais de "A" a "G".
- 26 — Idem, idem, idem "I" a "Z".
- 27 — Idem, idem, idem dos beneficiários das OCB 1 a 3.000 para abertura de conta corrente no BRASIL.
- 28 — RELAÇÕES DAS UNIDADES — de ns. 1 a 386 — de 2-12-1944 a 31-1.^o-45 — correspondentes às OCB desse período.
- 29 — Idem, idem de ns. 387 a 873 — de 1.^o-2-1945 a 26-4-1945 correspondentes às OCB desse período.
- 30 — Idem, idem de ns. 874 a 1.117 de 26-4-45 a 12-6-45 e de ns. 1 a 186 de 23-6-45 a 19-9-45 — correspondentes às OCB e OCA desses períodos, respectivamente.
- 31 — Idem, idem de ns. 1 a 63 — de 1.^o-9-44 a 6-6-1945 — correspondentes a depósitos em conta corrente, nesse período, no Esc. "A" e Central.
- 32 — Idem, idem de ns. 1 a 620 de 2-12-1944 a 31-5-45 — correspondente a depósitos em conta corrente, nesse período, no Esc. "B" — Pistóia — Genova.
- 33 — REGISTROS de OC; de correspondência recebida, de câmbio sacado (Esc. Central) e 10 caixetas diversas.
- 34 — UMA pasta com relações das OCB cujos avisos de liquidação não foram recebidos pela AGEFEB;
DUAS ditas com relações de Depósitos em C/C; com relações de CONTAS NOVAS; com demonstração dos saldos de Depósitos em C/C em 1.^o-3-1945;

- Uma PASTA com CONTA TELEGRAMAS — Esc. Central;
 UMA dita com ESTATÍSTICAS;
 UMA dita com registro REDOC A/1 a A/79;
 UMA dita idem, idem REDOC B/1 a B/181 e
 DUAS DITAS — com apanhados de CONTABILIDADE.
- 35 — VINTE E CINCO — Protocolos modelo Ol/30 — sendo: — Esc. Central: — 4 s/numeração correspondência, 1 apanhado provisório de caixa, 1 s/OIP, 1 s/telefonema entre escritórios, 1 s/remessa correspondência para o BRASIL, 1 s/Ordens de Pagamento contra a AGEFEB; Esc. "B" 1 s/Depósitos em C. C., 2 s/registro numeração C/C e O/C, 1 s/correspondência, 1 s/registro OIPB e OTB, 1 s/Depósitos na Casa Risparmio de Pistóia e 1 s/relações de OCB; — Esc. "A" 1 s/endereços, 2 s/Troca de Moedas, 2 pequenas caixas, 1 s/telefonemas entre escritórios e 1 s/Material em devolução.
- 36 — CORRESPONDÊNCIA: — Pasta n.º 1 — Organização da AGEFEB
 Diversos não classificados
 Pasta n.º 2 — Funcionários
 Documentos internos
 Pasta n.º 3 — Portarias e Circulares
 Modelos da AGEFEB
 Service Orders
- 37 — CORRESPONDÊNCIA: — Pasta n.º 4 — A. M. F. A. (Allied Military Finance Agency)
 Pagadoria Fixa e Serviço de Fundos
 General Mascarenhas de Moraes
 Embaixadas
 F. A. B.
 Recibos e comprovantes
 Sec. Bras. de Base
 Organização dos Finances Offi-
 ces Americanos
 Pasta n.º 5 — Trocada entre os Escritórios
 Pasta n.º 6 — Correspondência RECEBIDA E
 EXPEDIDA da DIREÇÃO GERAL
- 38 — CORRESPONDÊNCIA: — Pasta n.º 7 — Expedida a DIVERSOS
 Pasta n.º 8 — Recebida de DIVERSOS
 Pasta n.º 9 — TELEGRAMAS recebidos e expedidos.

- 39 — CORRESPONDÊNCIA: — Pasta n.º 10 — Remessa de documentos à DIREÇÃO GERAL: — ROCA — ROTA
 — ROCHA — ROC ROCB ROT.
 Pasta n.º 11 — Avisos de C. C. entre ESCRITÓRIOS
 Recibos de Telegramas
 Pasta n.º 12 — Avisos de Contabilidade
 Pasta n.º 13 — Registro de Cheques
 Pasta n.º 14 — Recibos de Cheques
- 40 — CORRESPONDÊNCIA: — Um envoltório contendo Relações de Liquidação de OC — OCB — OCA — OT OTB — OTA e registro em fichas amarelas das OT., OTA. e OTB.
- 41 — BOLETINS INTERNOS DA FEB — anos de 1944 e 1945.
- 42 — BOLETINS DA F. E. B., do GRUPAMENTO DA ITALIA, da SEÇÃO BRASILEIRA DE BASE e DIVERSOS OUTROS BOLETINS.
- 43 — REGISTRO DE OPERAÇÕES DA AGEFEB — 190 fôlhas numeradas de 1 a 190 — datadas de 28-7-1944 a 30-9-1945
 BALANCETES DIÁRIOS DA AGEFEB — 307 fôlhas numeradas de 1 a 307 — datadas de 28-7-1944 a 30-9-1945
 MOEDAS E METAIS e POSIÇÃO DE MOEDAS
 EXTRATOS DE CONTA — Direção Geral — conta de remessas
 — conta de movimento
 — Despesas Gerais — Diversas
 — Material de Expediente
 — Correio, telegrafo e telefone
 — MÓVEIS E UTENSÍLIOS
 — DESPESAS DE PESSOAL — Proventos diversos
 — Diárias
 — Ordenados e Vencimentos
 — Contribuições e Passagens.
- DIVERSAS CÓPIAS.
- 44 — CONTA CORRENTE — Livros números 1 e 2 — firmas com iniciais "A" a "A.V" e "B" a "F" e CONTAS DEVEDORAS — com 653 e 563 fôlhas, respectivamente.
- 45 — CONTA CORRENTE — Livros números 3 e 4 — firmas com iniciais "F" a "I" e "J" a "K" com 433 e 711 fôlhas, respectivamente.
- 46 — CONTA CORRENTE — Livros números 5 e 6 — firmas com iniciais "L" a "O" e "P" a "Z" com 606 e 625 fôlhas, respectivamente.

GENERAL EURICO DUTRA
MINISTRO DA GUERRA
RIO — BRASIL
M — 202
Em 1.º de junho de 1945

Tenho máxima satisfação congratular-me vossência organização Banco do Brasil junto FEB constitue motivo satisfação meu comando pela rigorosa e interessada assistência presta movimento Fundos e economia tropa pt além trabalhos normais cumpridos mais perfeita ordem e critério em estreita ligação órgãos FEB vg desempenha excepcional e expontanea colaboração extranha seus misteres vg concorrendo instalação nossos elementos em trânsito passam Roma e Nápoles vg cooperando serviço correio e telegrafo e fazendo patriótica propaganda Brasil difundindo suas riquezas pt numa evidente demonstração noção deva vg dedicação vg elevada formação moral e capacidade vg seus funcionários vg souberam integrar-se rapidamente meio militar vg vivendo perfeita comunhão nossos oficiais vg num sadio ambiente camaradagem e respeito mutuo vg dignificando assim instituição pertencem pt fim

as.) General Mascarenhas de Moraes

RESPOSTA

DE MINISTRO GUERRA — Rio — Brasil — 13 — 160 — 4 — 15.50 GMT General MASCARENHAS DE MORAIS, Comandante F.E.B. — Itália — Nr. 282 — BM pt A orientação que destes a F.E.B. durante o período de guerra e a que vindes dando vg agora vg quando a mesma findou vg é motivo de elogios e aplausos pt Tenho certeza que com as medidas que tomastes a já gloriosa F.E.B. vg que tantos louros conquistou para o Brasil em frente ao inimigo vg dará aos italianos aí e aos brasileiros quando aqui chegar vg o mais belo exemplo de disciplina e de enquadragem vg para que cresçam desassombadamente o justo renome e posição que altamente conquistou no coração de todos os nossos compatriotas pt Aceitai os meus calorosos cumprimentos peço-vos que os transmita aos Generais Zenobio vg Cordeiro de Farias e Falconiere pt TRANSMITI AO PRESIDENTE DO BANCO DO BRASIL O MERECIDO ELOGIO QUE FORMULOU AO SEU PESSOAL pt Fiquei ciente dos magníficos desfiles aí realizados pt

as.) General Eurico Dutra

(Publicado em Boletim Interno n.º 161, 13-6-45).

"Encerrada vitoriosamente a campanha no Teatro de Guerra da Itália, em que as armas brasileiras, no âmbito das tropas aliadas do V Exército, cobriram de glórias o pavilhão nacional, renovo a minha admiração e a magnífica impressão que faço da cooperação prestada pela Agência do Banco do Brasil junto à F.E.B. e da conduta exemplar mantida, nesses árduos onze meses de luta, pela seleta turma de funcionários que a constitue.

Para o Comando, foi sempre uma satisfação estar em contato com os seus escritórios, onde tudo denotava ordem e perfeita organização e, na correção e presteza do serviço, lisura e honestidade dos processos, encontrou asseguradas as bases de uma interessada assistência ao movimento de fundos e à economia de sua tropa.

Seus escritórios, instalados em NAPOLES, ROMA e PISTOIA — este, posteriormente, mudado para GENOVA, mantiveram estreita ligação com toda a F.E.B., desde as linhas mais avançadas a CASERTA.

A solicitude, iniciativa e capacidade de trabalho do seu pessoal, deve-se a expontânea colaboração que souberam dar à expedição e distribuição de nossas cartas e telegramas, à instalação dos elementos em trânsito pelas cidades de ROMA e NAPOLES e muitos outros serviços de real importância.

Imbuídos de um sã patriotismo e de uma elevada noção de civismo, seus funcionários, abandonaram inteiramente os interesses particulares e o conforto do lar e vieram compartilhar conosco do destino da F.E.B. e, aqui, numa inteligente e bem orientada propaganda procuram difundir dados sobre as riquezas e possibilidades do BRASIL.

Cêdo compreenderam os deveres e as responsabilidades de um militar, ambientando-se ao meio, dentro da maior camaradagem e respeito.

Transmitindo nos termos do louvor acima, as minhas congratulações e agradecimentos ao Coronel GASTÃO LUIZ DETSI, faço votos pela sua felicidade pessoal e plenos sucessos em sua carreira e autorizo-o a estender, a seu critério, as presentes referências aos funcionários da Agência, que tão sábia e competentemente dirige.

(a.) João Batista Mascarenhas de Moraes

Gen. de Divisão Cmt. do 1.º Esc. da F.E.B.
e da 1.ª D.I.E."

(Publicado em Boletim Interno n.º 166 a fls. 1.463 de 19-6-1945).

Banco do Brasil S.A.

DIREÇÃO GERAL

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1946.

Senhor General,

34310

É com o maior prazer que enviamos a Vossa Excelência o relatório apresentado pela administração da Agência dêste Banco junto à Fôrça Expedicionária Brasileira, criada para colaborar com os "Serviços de Fundos da F.E.B.", de acôrdo com a Portaria número 6.499, de 23 de maio de 1944, do Ministério da Guerra.

Se a missão dêste Banco, no teatro de operações de guerra na Itália, foi cumprida até a vitória final a que Vossa Excelência levou as nossas fôrças armadas, muito ~~deve a assistência, orientação e auxílio prestados por Vossa~~

Desta fôrma, aqui deixamos consignada a nossa profunda gratidão a Vossa Excelência, pedindo permissão para estender os nossos agradecimentos aos seus assistentes, particularmente aos Excelentíssimos Senhores Generais Zenóbio da Costa, Oswaldo Cordeiro de Farias e Olimpio Falconieri da Cunha.

Aproveitamos a oportunidade para reite -
rar a Vossa Excelência os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Pelo BANCO DO BRASIL S.A.

24316

Ant. Gomes de Azevedo
Presidente.

A Sua Excelência o Senhor General João Baptista Mascarenhas de Moraes.

FÔRÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

PAGADORIA FIXA

EXERCICIO DE 1945

RELATORIO APRESENTADO PELA PAGADORIA FIXA DA F. E. B.

Teufelshausen

1º ESCALÃO DA F.E.B.
PAGADORIA FIXA

Palacio da Guerra, Capital Federal,
em 29 de novembro de 1945.-

RELATÓRIO sucinto das atividades da Pagadoria Fixa da Força Expedicionária Brasileira, no Teatro de Operações do Mediterraneo.

RESUMO HISTORICO

A Portaria Ministerial nº 6.463 de 2-V-944, criou o Serviço de Fundos da Força Expedicionária Brasileira e a de nº 6.499, de 23-V-944, aprova as instruções para organização e funcionamento deste Serviço. Como órgão principal de provimento de numerários aos Serviços de Fundos Divisionários e demais elementos orgânicos da F.E.B., foi instituída, como parte integrante do Serviço de Fundos da F.E.B., a Pagadoria Fixa, que deveria funcionar em local designado pelo Comando da F.E.B. (Art. 10 das instruções aprovadas pela Portaria nº 6.499, de 23-V-944).

Com base nas Portarias citadas, foi organizada a Pagadoria Fixa e na manhã de 2-VII-944, embarcou no Rio de Janeiro com destino à Itália, acompanhando o 1º Escalão da F.E.B., a bordo do transporte de guerra norte-americano " S.S.W.A. MANN ". Após quinze dias de viagem, desembarcou no porto de Nápoles, Itália, e acampou com a tropa na região de Bagnoli, na Staging Area, designada pelas autoridades americanas para este fim, tendo permanecido nesta área até 31 do mesmo mês, data em que se deslocou para Civitavecchia, onde passou a constituir Órgão de Base.

A 26 de agosto de 1944, deslocou-se de Civitavecchia para Piombino, onde permaneceu até 4 de outubro do mesmo ano, data em que foi transferida para Livorno, aí mantendo-se até 23 de Janeiro de 1945, quando deslocou-se para a cidade de Pistoia, pas-

sando então a funcionar junto ao Q.G. Recuado da F.E.B., sito a "Caserma Ferruccio", edificio de propriedade do govârno italiano e antigo quartel do 83º Regimento de Infantaria, aí permanecendo até 10-VI-945, data em que retornou à Livorno. Dessa cidade, transportou-se para a Area de Francolise, onde se encontrava o Q.G. da Ia. D.I.E.; em 30 de julho de 1945. Daí retornaram ao Brasil, acompanhando os Escalões que regressavam, varios elementos da Pagadoria, tendo a Chefia e demais componentes da mesma, deixado a Itália(Nápoles), em 9 de outubro último, a bordo do vapor brasileiro "D. Pedro II" e aportado ao Rio de Janeiro em 31 do mês acima. Aqui passou a ocupar uma dependência da Pagadoria Central, para os trabalhos de encerramento de suas atividades.-

-o- RELATÓRIO -o-

I - EXERCÍCIO DE FUNÇÕES

Chefe :- Tenente Coronel JOSÉ PAULINI, de 12-VI-944 a 22-VI-945.
Tenente Coronel MANOEL MESSIAS DE MENDONÇA, de 22-VI-45 até a presente data.-

Adjunto:-Capitão ALMIR VALENTE, de 12-VI-44 a 31-XII-44.-
Major MARCOS JOÃO REGINATO, de 1º-I-45 a 31-III-45.-
1º Tenente CARLOS FURTADO DA FONSECA, de 1º-IV-45 a 6-IV-1.945.-
Capitão RAIMUNDO UBALDO MONTEIRO FIGUEIRA, de 6-IV-45 até a presente data.-

Pagador:-Capitão MARCOS JOÃO REGINATO, de 1º-VI - 44 a 31-XII-44.
1º Tenente AFONSO CELSO BRUN CORREA, de 1º-I-45 a 28-II-1.945.-
1º Tenente CARLOS FURTADO DA FONSECA, de 6-IV-45 a 19-VII-1.945.-

1º Tenente FELIPPE SANT'ANNA , de 19-VII-945 até a presente data.-

Encarregado da
Cart.de Balan-

ços e Credito:-Tenente CARLOS FURTADO DA FONSECA, de 1º-VII-44 a 31-III-945.-

Tenente FELIPPE SANT'ANNA , de 31-III-45 até a presente data.-

Enc.da Carteira
ra de Hospita-

lizados:- 1º Tenente FELIPPE SANT'ANNA , de 1º-I-45 a 19-VII-1945.-

2º Tenente ALENCAR PITHAN , de 19-VII-45 até a presente data.-

Tesoureiro, Al-
moxarife da U.

Administrativa: 1º Tenente AFONSO CELSO BRUN CORRÊA, de 1º-VII-44 a 31-XII-945.-

1º Tenente FELIPPE SANT'ANNA , de 31-XII-44 a 19-VII-945.-

2º Tenente ALENCAR PITHAN, de 19-VII-45 até a presente data.-

II - Q U A R T E L

A Pagadoria , durante a Campanha , estacionou em varias localidades quase sempre acantonando , ora em edificios publicos ora em edificios particulares , mas sempre em prédios requisitados .As instalações, quase sempre precarias, permitiam um regular funcionamento da Repartição . Sômente depois de cessadas as hostilidades quando nos preparavamos para regressar ao Brasil, isto é, de 31 de julho

Francisco Mendonça

até 20 de setembro , a Repartição funcionou sob barracas(Francolise).
Aí apesar de se tratar de acampamento, a alimentação, o fornecimento
de luz e água, bem como as instalações eram satisfatórias.-

I - MATERIAL DE ALOJAMENTO E MOVEIS

A Repartição funcionava com os moveis de campanha e com outros
improvisados ou encontrados no local da instalação . Porisso , não
houve necessidade de aquisições , reparos ou substituições durante a
minha Chefia,

II - APROVISIONAMENTO

A Pagadoria Fixa , dada a falta de elementos no inicio e as suas
frequentes mudanças depois , jamais foi possível organizar o seu pro-
prio serviço de rancho . Os homens que a compunham , foram sempre ali-
mentados pela Unidade mais proxima . Assim, Oficiais e praças estive-
ram arranchados pelo Q.G. Recuado de 23-I-45 a 14-III-45 ; pela Cia. de
Intendência de 15-III-45 a 15-IV-45 ; pelo Centro de Triagem(Pistoia)
de 16-IV-45 a 9-VII-45 ; pelo Depósito de Intendência e Posto Regula-
dor de Livorno de 9-VII-45 a 31-VII-45 ; pela Cia. do Quartel General
e 5a. Cia de Depósito de Pessoal de 1º-VIII-45 a 20-IX-45 ; dessa data
até o embarque dos últimos elementos(9-X-45), pelo Depósito de Inten-
dência .-

III - MATERIAL

I - FARDAMENTO

- a) - recebido do Depósito de Intendência classe II e IV, em Pis-
toia , com regularidade e presteza .
- b) - processo de suprimento - bom .
- c) - recolhidas as peças previstas para este fim, ao local de-
signado .

II - EQUIPAMENTO E MATERIAL DE ACAMPAMENTO

- a) - recebido de procedência nacional e norte-americana, todo
recolhido ao órgão provedor(Dep. de Intendência).-

Teufel M. Mendonça

III - ARMAZENENTO

- a) - existiam duas pistólas " Colt" cal.45 e quatro carregadores, com 16 tiros, distribuídos ao Chefe e ao Pagador desta Repartição , que foram recolhidas .-

IV - VIATURAS

- a) - existiam quatro viaturas, sendo:- 2 "Dodge" 3/4 Ton. e 2 " Jeeps" de 1/4 Ton ,todas recolhidas .-

IV - S E R V I Ç O S

I - S A Ú D E

- a)- Não tendo sido a Pagadoria Fixa contemplada com médico em seu quadro orgânico, a assistência médica de seu pessoal sempre esteve a cargo dos elementos mais próximos. Todas as medidas sanitárias e de higiene coletiva e individual, foram tomadas, embora com o concurso e boa vontade de elementos a ela extranhos. Estado sanitário geral: bom.
- b)- Identicos fatos sucederam no ramo odontológico.

V - R E P A R T I Ç Õ E S I N T E R N A S

I - S E C R E T A R I A E C A S A D A S O R D E N S

- a) -foram expedidos durante o periodo os seguintes documentos :-
- | | |
|---------------|-----|
| Ofícios..... | 458 |
| Boletins..... | 48 |

- b) -condições de arquivo:-bôas
- c) - pessoal suficiente

II - O P I C I N A S

- a) -não existiam oficinas na Pag.Fixa.-

VI - I N S T R U Ç Ã O

- I - O pessoal da Repartição é especializado nos trabalhos de contabilidade , quasi todos contadores formados, a excessão de seis praças empregadas nos serviços gerais.-

General Humboldt

b)- na medida das possibilidades foi ministrada ,às praças desta Repartição,instrução moral e cívica,bem como leituras do R.I.S.G e R.D.E.-

VII - DISCIPLINA

A disciplina da tropa foi satisfatória,não tendo havido faltas que afetassem a moral e a disciplina da Repartição.Durante a minha chefia , isto é , de 22 de junho até a presente data,sómente seis punições foram impostas,sendo duas a um Sub-tenente(repreensão e 8 dias de prisão) e quatro punições à 4 praças(1 detenção de quatro dias , 1 prisão de oito dias e 2 prisões de quinze dias).-

Foi instaurado um inquérito para apurar um incidente havido em Pistóia entre uma praças desta Repartição e uma do Depósito de Pessoal.O caso foi levado á Justiça ,sendo o indiciado absolvido ; a sentença transitou em julgado .-

VIII - ASSUNTOS DIVERSOS

I - MOVIMENTO DE FUNDOS

O Movimento de Fundos da F.E.B.,no Teatro de Operações foi todo ele processado por intermédio da Pagadoria Fixa. Orgão encarregado de gerir os créditos à disposição do Comando da F.E.B.,manteve relação muito estreita com a Agência do Banco do Brasil,por intermédio da qual eram recebidos os recursos do Brasil para pagamento bem como remetidos para aqui e para Washington.Durante toda a Campanha da Itália foram sacadas do Banco do Brasil(Ag. da F.E.B.),por ésta Pagadoria,para atender a requisições de Unidades ou para remessas , as seguintes importâncias,conforme relações anexas:-

Conta corrente - 10 -
(C.de suprimentos) :- Cr\$ 116.736.086,20

Conta corrente-11 -
(Transferências) :- Cr\$ 604.443.385,80

Total de saques :- Cr\$ 721.179.972,00

A primeira conta se refere a despesas de pessoal paga na Itália,isto é , quotas fixas,bem como despesas de material(adiantamen-

Francisco de Paula

tos concedidos pelo Exmo. Sr. Gen. Cmt. da F.E.B. e pagos na Itália aos vários agentes diretores) ; a segunda é relativa as parcelas em viadas da Itália ao Brasil e a Washington (vencimentos de pessoal) e adiantamentos a serem entregues fóra do Territorio Italiano.

Além das importâncias acima, caso se pretenda conhecer o montante das despesas da F.E.B., há que considerar a diferença de cambio entre os recebimentos e os pagamentos no exterior (sete cruzeiros por um dólar). A despesa relativa a ésta diferença correu a conta de um crédito aberto para éste fim no Ministério da Fazenda. Assim não foram afetados os créditos a disposição do Comando da F.E.B..-

Os pagamentos de pessoal no Teatro de Operações se limitaram a quota fixa e foram feitos para os Orgãos Divisionários, por intermédio do S.F. da Divisão. Os Orgãos Não Divisionários recebiam diretamente na Pagadoria Fixa.

A quota fixa dos hospitalizados éra recolhida pelas Unidades à Pagadoria e esta efetuava diretamente os pagamentos ; organisou para isto um fichario, que satisfiz plenamente.

Como Unidade Administrativa a Pagadoria teve sob a minha chefia a sua despesa limitada a vencimentos de pessoal, não lhe tendo sido distribuido para despesas materiaia qualquer adiantamento , que não se fez necessário e porisso não foi solicitado.

Na gestão anterior recebeu Cr\$4.000,00 (quatro mil cruzeiros) de que prestou contas.

Os adiantamentos concedidos às diversas Unidades, Repartições e Serviços, foram os seguintes, em dólares.

Quartel General da Ia. DIE.....	US\$ 79.480,84
Comando dos O.N.D.....	750,00
Depósito de Intendência.....	68.453,15
Centro de Triagem.....	300,00
Pagadoria Fixa.....	200,00
Serviço de Saúde do 1º Esc.....	1.200,00

Franz M. K.

Depósito de Pessoal..... US\$ 1.250,00

Dêstas, até o presente momento, faltam as prestações de contas dos seguintes saldos:-

-Coronel SAYÃO CARDOSO , Chefe da Comissão Mista de Defesa Brasil Estados Unidos - US\$ 5.000,00.-

-Chefe do Depósito de Intendência da F.R.B.-US\$ 43.200,46.-

IX - C O N C L U S ã O

Orgão novo dentro do Exército Brasileiro, destinado a funcionar em ambiente estranho e distante do Brasil, organizado e servido por pessoal que não tinha ainda vivido uma situação de guerra em Teatro tão afastado, a Pagadoria, como as demais Repartições surgidas e impostas pelas necessidades da guerra , representa um produto da capacidade e boa vontade dos elementos que a organizaram e serviram no início das operações.

Destinada a acompanhar de perto os elementos combatentes foi, como devia ser, uma Repartição simples, aliviada da impedimenta própria dos órgãos de seu gênero , o que lhe possibilitou uma mobilidade que a manteve sempre em condições de atender , com presteza, seus encargos .-

As mudanças de aquartelamento operadas durante pouco mais de um ano justificam o que foi dito acima. De fato, chegado em Nápoles, em julho de 1944 daí deslocou-se para Civitavecchia e a seguir para Piombino, Livorno, Pistoia, Livorno, Francolise.

Ligada por um lado ao Banco do Brasil e por outro intimamente relacionada com a Pag. Central, a Pagadoria Fixa, desenvolveu trabalho simples e eficiente, preenchendo, assim, cabalmente, as finalidades de sua criação.-

Esta Chefia se sente a vontade para assim se externar porque conhece a estrutura da mesma, verificou a sua eficiencia e quase nada teve de modificar na sua organização interna . E tanto mais quanto

Manoel H. de Mendonça

a organização e início dos trabalhos da Pagadoria, são frutos da Chefia anterior.

Sem duvida a Pagadoria Fixa não representa a última palavra em organização, mas demonstra trabalho, noções de interesse e zelo pelos valores a seu cargo. É já um produto da experiência.

Se necessidade houver de outra organização similar, compilando-se seus arquivos, encontrar-se-ão elementos em que basear num estudo para aquele fim.

Palácio da Guerra, Capital Federal, 29 de Novembro de 1945

Manoel H. de Mendonça
MANOEL HENRIQUE DE MENDONÇA
Tenente Coronel I. E. Chefe da Pag. Fixa.

L.H.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

PAGADORIA FIXA

EXERCÍCIO DE 1945.

- CONTA 10 -

RELAÇÃO dos saques efetuados contra a AGEFEB, para atender as despesas com o pagamento de Pessoal e Material da F.B.B.

DATA	HISTÓRICO	DEBITO	SALDOS DEVEDORES
		LIRAS	CRUZEIROS
			Em CR\$.
1944			
Julho 28	n/retirada desta data	110.000,00	22.000,00
28	Idem	11.248.973,00	2.249.794,60
29	Idem	2.300,00,000	460,000,00
Agosto 19	Idem	11.585.391,00	2.317.078,20
19	Idem	500.000,00	100.000,00
24	Idem	138.500,00	27.700,00
Set. 23	Idem	11.849.391,00	2.369.878,20
Out. 22	Idem	70.000,00	14.000,00
22	Idem	112.918,00	22.583,60
22	Idem	298.145,00	59.629,00
28	Idem	60.298.851,00	12.059.770,20
Nov. 28	Idem	37.217.432,00	7.443.486,40
Dez. 21	Idem	850.000,00	170.000,00
22	Idem	21.438.580,00	4.287.716,00
26	Idem	34.467.000,00	6.893.400,00
28	Idem	2.000.000,00	400.000,00
31	Idem	139.506,00	27.921,20
1945			
Janeiro 5	Idem	118.340,00	23.668,00
22	Idem	45.419.083,00	9.083.816,60
23	Idem	1.402.658,00	280.531,60
Fev. 17	Idem	2.000.000,00	400.000,00
21	Idem	45.096.053,00	9.019.210,60
21	Idem	705.234,00	141.046,80
Março 2	Idem	13.500,00	2.700,00
4	Idem	500.000,00	100.000,00
21	Idem	700.000,00	140.000,00
21	Idem	3.072.386,00	614.477,20
21	Idem	42.801.559,00	8.560.311,80
Abril 3	Idem	15.351.000,00	3.070.200,00
6	Idem	23.473,00	4.694,60
17	Idem	267.500,00	53.500,00
18	Idem	1.120.000,00	224.000,00
20	Idem	36.065.902,00	7.213.180,40
20	Idem	12.962.000,00	2.592.400,00
25	Idem	2.178.886,00	435.777,20
27	Idem	41.000,00	8.200,00
27	Idem	100.000,00	20.000,00
27	Idem	740.000,00	148.000,00
Maio 2	Idem	500.000,00	100.000,00
19	Idem	37.774.552,00	7.554.919,40

Transporte

443.577.813,00 58.715.562,60

DATAS		HISTÓRICO	DEBITO		SALDOS DEVEDO
			LIRAS	CRUZEIROS	RES EM CR\$.
		Transporte	443.577.813,00	88.715.562,60	88.715.562,60
Maie	20	n/retirada			
		desta data	12.091.500,00	2.418.300,00	91.133.862,60
	20	Idem	1.274.635,00	254.927,00	91.388.789,60
	20	Idem	381.042,00	76.208,40	91.464.998,00
	20	Idem	201.500,00	40.300,00	91.505.298,00
	20	Idem	2.032.886,00	406.577,20	91.911.875,20
Junho	12	Idem	34.500,00	6.900,00	91.918.775,20
	12	Idem	1.020.000,00	204.000,00	92.122.775,20
	12	Idem	47.500,00	9.500,00	92.132.275,20
	12	Idem	1.000.000,00	200.000,00	92.332.275,20
	25	Idem	33.683.376,00	6.736.675,20	99.068.950,40
	25	Idem v/20/6	10.893.000,00	2.178.600,00	101.247.550,40
	25	Idem v/22/6	3.101.500,00	620.300,00	101.867.850,40
	25	Idem	1.197.386,00	237.477,20	102.105.327,60
	29	Idem	75.000,00	15.000,00	102.120.327,60
	29	Idem	249.133,00	49.826,60	102.170.154,20
	29	Idem	112.500,00	22.500,00	102.192.654,20
	29	Idem	930.736,00	186.147,20	102.378.801,40
	30	(Idem)	1.264.000,00	252.800,00	102.631.601,40
Julho	10	Idem	500.000,00	100.000,00	102.731.601,40
	12	Idem	416.500,00	83.300,00	102.814.901,40
	12	Idem	4.000,00	800,00	102.815.701,40
	19	Idem	24.898.138,00	4.979.627,60	107.795.329,00
	19	Idem	66.000,00	13.200,00	107.808.529,00
	19	Idem	739.886,00	151.977,20	107.960.506,20
	21	Idem	10.383.500,00	2.076.790,00	110.037.206,20
	23	Idem	402.594,00	80.518,80	110.117.725,00
	25	Idem	410.000,00	82.000,00	110.199.725,00
	25	Idem	249.430,00	49.886,00	110.249.611,00
	25	Idem	150.000,00	30.000,00	110.279.611,00
Agosto	2	Idem	175.500,00	35.100,00	110.314.711,00
	6	Idem	1.000.000,00	200.000,00	110.514.711,00
	12	Idem	1.012.000,00	202.400,00	110.717.111,00
	12	Idem	16.500,00	3.300,00	110.720.411,00
	12	Idem	4.391.850,00	878.370,00	111.598.781,00
	16	Idem	6.418.240,00	1.283.648,00	112.882.429,00
	17	Idem	8.796.070,00	1.759.214,00	114.641.643,00
	17	Idem	528.026,00	105.605,20	114.747.248,20
	17	Idem	1.589.000,00	317.800,00	115.065.048,20
	17	Idem	96.760,00	19.352,00	115.084.400,20
	22	Idem	232.430,00	46.486,00	115.130.886,20
	22	Idem	20.000,00	4.000,00	115.134.886,20
	22	Idem	12.000,00	2.400,00	115.137.286,20
	23	Idem	54.000,00	10.800,00	115.148.086,20
	25	Idem	1.853.000,00	370.600,00	115.518.686,20
	29	Idem	742.500,00	148.980,00	115.667.186,20
Setb.	15	Idem	4.465.000,00	893.000,00	116.560.186,20
	15	Idem	492.500,00	98.500,00	116.658.686,20
	16	Idem	363.000,00	72.600,00	116.731.286,20
	17	Idem	24.000,00	4.800,00	116.736.086,20

SOMA..... 583.680.431,00 116.736.086,20

*Touchek head*EXERCÍCIO DE 1.945.

RELACÃO dos saques efetuados contra a AGEFER, para atender as despesas com o pagamento do Pessoal e Material-Conta 11 -

DATA 1944		HISTÓRICO	LIRAS	<u>DÉBITO</u> CRUZEIROS	SALDOS DEVEDORES EM CR\$. -
Julho	28	n/retirada nesta data	63.074.700,00	12.614.940,00	12.614.940,00
Agosto	19	Idem	64.021.983,00	12.804.396,60	25.419.336,60
	24	Idem	677.865,00	135.573,00	25.554.909,60
Set ^a	23	Idem	65.019.783,50	13.003.956,70	38.558.866,30
Out ^a	28	Idem	16.710.974,50	3.342.194,90	41.901.061,20
	28	Idem	225.391.573,00	45.078.314,60	86.979.375,80
Nov ^a	28	Idem	201.208.275,00	40.241.655,00	127.221.030,80
Dez ^a	31	Idem	264.740.394,00	52.948.078,80	180.169.109,60
	31	Idem	243.182,00	48.636,40	180.217.746,00
1945					
Jan ^a	5	Idem	484.553,00	96.910,60	180.314.656,60
	29	Idem	256.085.813,00	51.217.182,60	231.531.839,20
Fev ^a	23	Idem	251.396.834,00	50.279.366,80	281.811.206,00
Margo	9	Idem	43.720,00	8.744,00	281.819.950,00
	26	Idem	250.431.414,00	50.086.282,80	331.906.232,80
	26	Idem	727,00	145,40	331.906.378,20
Abril	3	Idem	85.770.801,00	17.154.160,20	349.060.538,40
	11	Idem	277.857,00	55.571,40	349.116.109,80
	25	Idem	299.648.961,00	59.909.792,20	409.025.902,00
	27	Idem	242.583,00	48.516,60	409.074.418,60
Maio	25	Idem	295.740.983,00	59.148.196,60	468.222.615,20
Junho	12	Idem	577.515,00	115.503,00	468.338.118,20
	12	Idem	215.954,00	43.190,80	468.381.309,00
	12	Idem	108.598,00	21.719,60	468.403.028,60
	21	Idem	283.175.946,00	56.635.189,20	525.038.217,80
	22	Idem	5.841.823,00	1.168.364,60	526.206.582,40
Julho	12	Idem	558.028,00	111.605,60	526.318.188,00
	25	Idem	216.977.685,00	43.395.537,00	569.713.725,00
Agosto	2	Idem	2.831.650,00	566.330,00	570.280.055,00
	7	Idem	1.000.000,00	200.000,00	570.480.055,00
	11	Idem	2.368.122,00	473.624,40	570.953.679,40
	15	Idem	2.201,00	440,20	570.954.119,60
	20	Idem	4.748.498,00	949.699,60	571.903.819,20
	24	Idem	115.406.616,00	23.031.322,20	594.985.142,40
	27	Idem	4.122.186,00	826.437,20	595.811.579,60
Set ^a	1	Idem	157.517,00	31.503,40	595.843.083,00
	8	Idem	4.936.351,00	987.270,20	596.830.353,20
	15	Idem	500.000,00	100.000,00	596.930.353,20
	16	Idem	3.652.554,00	730.510,80	597.660.864,00
	17	Idem	2.890.676,00	378.136,20	598.039.000,20
	19	Idem	8.873.711,00	1.774.742,20	599.813.741,40
Nov ^a	22	Idem		4.630.144,40	604.443.885,80
			<u>2.999.068.707,00</u>	<u>604.443.885,80</u>	

*Felippe Sant' Anna**12 Ten. IE. Pay.*

BANCO DO BRASIL S. A.

AGENCIA JUNTO

A FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA



RELATORIO

1944 - 1945

7113